

# Diário de Lisboa

Numero avulso: 50 CENTAVOS

Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA  
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão  
RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES—2 0271, 2 0272 e 2 0273

## Visão económica

A gente pasma da inconsciência com que alguns espiritos, afeitos ao ócio dos rendimentos gozados, supõem que, depois da guerra, vai continuar tudo na mesma: economicamente falando, salvo seja.

Quatro pinceladas, duas sacudidelas, uma limpeza com vassourinha de penas, e tudo pronto, tudo direito, tudo arrumado!

Ora as promessas têm sido muito gritadas, os anuncios muito vistosos e, sobretudo, há muito sangue derramado, muito lar desfeito, muita vida em cacos.

Demais o povo é como as crianças, que tendo ajeitado uma boneca de porcelana, repelem desdenhosamente uma boneca de trapo.

Analizemos, pois, a questão sob o ponto de vista técnico—o unico, aliás, que nos interessa e que paira muito acima da politiquice e dos politicanes.

Embora, em vez da apreciação clerada dos problemas, muitos se com-  
prazam na critica rasteira da pia-  
dinha, que revela uma crise de  
mentalidade e de ausência de brio.

Olhando por alto a organização económica, o que nos têm revelado os vários sistemas?

Uma oligarquia dominante, como salientou o grande economista Loria, ou, antes, uma minoria entronizada, dirigindo o rebanho com a sua comprida vara sossegadamente, á parte o tresmalho da guma ovelha ronha.

Em verdade, o individualismo, saudades dos espiritos enfermeiros, trouxe o homem da cegueira da servidão por automatismo para o deslumbramento da liberdade sem cultura, ou das fogueiras da Inquisição para as garras do Capital.

O colectivismo, panacea dos espiritos atribulados, elevou os de baixo e rebaixou os de cima, proletarizando os ricos e aburguezando os pobres.

O corporativismo, sonho dos espiritos medievais, não influiu na

DIAS FERREIRA

(Continua na pag. seguinte)

## As forças

de Dempsey  
alcançaram o Mosa  
em toda a extensão  
da frente

PARIS, 27.—(Do correspondente especial da Reuter junto do S. O. G. A., Marshall Yarrow)—Os exércitos aliados avançaram ao longo de toda a frente, centenas de metros, ao norte, e muitos quilómetros ao sul, depois do ataque devastador realizado ontem pelos caças bombardeiros ás posições alemãs. As forças do general Dempsey atingiram o Mosa em toda a extensão, excepto o saliente de Venlo, ainda ocupado pelos alemães. O 2.º Exército britânico atingiu o perimetro das defesas de Venlo.

Em volta de Geilenkirchen, as operações dos Aliados tiveram como objectivo consolidarem as posições ocupadas. As forças do 9.º Exército americano combatem nos arrabaldes de Koslar, depois de terem repellido um violento contra-ataque. O 1.º Exército americano limpou a região de Weisweiler e realizou avanços a leste da cidade. Também uma parte da floresta de Hürtgen, a sudoeste de Duren, foi limpa de forças inimigas.

A 90.ª Divisão do 3.º Exército atravessou a fronteira alemã e avançou dentro da Alemanha de dois a quatro quilómetros, num ponto a cinco quilómetros, a sudoeste de Merzig.

No sector do 6.º grupo de Exércitos, a ocupação ao norte de Strasburgo foi reforçada com a conquista de 12 fortalezas. A Divisão Blindada Francesa, avançando para o sul, já se encontra a 9 quilómetros de Estrasburgo. Mais ao norte foram repellidos numerosos contra-ataques e reconquistadas algumas das cidades que haviam sido perdidas, incluindo Raviller.

Mais ao sul realizaram-se avanços nas proximidades de Ville e na passagem de Steige Sainte Mary. A leste de Le Thillot, a infantaria francesa avançou para leste, ocupando Ventron e a passagem de Oderen, que lhe fica próxima. Na passagem Bussang, foi ocupada a cidade do mesmo nome.

A nordeste de Belfort, foram ocupadas várias aldeias, incluindo Masevaux, Obereburck e Wegheid. Depois de malogrado um contra-ataque dos alemães, a 1.ª Divisão Blindada Francesa avançou, ocupando Heimsburnn e Galfringue.—(R.).

## Foi publicada hoje

a proposta de lei que autoriza

as receitas e despesas para 1945

O «Diário do Governo» publicou hoje a proposta de lei de autorização de receitas e despesas para o ano de 1945, que é do teor seguinte:

Art. 1.º—Fica o Governo autorizado a cobrar, durante o ano de 1945, os impostos e mais rendimentos do Estado e obter os outros recursos indispensáveis á sua administração financeira, de harmonia com as leis em vigor, bem como a aplicar o seu produto ás despesas legalmente inscritas no Orçamento Geral do Estado decretado para o mesmo ano.

Art. 2.º—E' igualmente autorizada a aplicação das receitas próprias dos serviços autónomos á satisfação das despesas dos mesmos serviços constantes dos respectivos orçamentos devidamente aprovados.

Art. 3.º—As taxas da contribuição predial no ano de 1945 serão de 10,5 por cento sobre o rendimento dos prédios urbanos e de 14,5 por cento sobre o rendimento dos prédios rusticos, excepto nos concelhos de Mafra e Mogadouro, onde a taxa de contribuição predial rustica será de 8,5 por cento.

Art. 4.º—Continuará a cobrar-se no ano de 1945 o adicional de 4 por cento ao imposto sobre as sucessões e doações, a que se refere o artigo 2.º do decreto n.º 19.969, de 29 de junho de 1931, incidindo aquella taxa sobre o valor dos bens abrangidos na liquidação do referido imposto relativamente a cada beneficiário.

§ unico—Continuará reduzida a 3 por cento a taxa referida no corpo deste artigo para as transmissões operadas a favor de descendentes, quando iguais ou inferiores a 5.000\$00 em relação a cada um deles, podendo o Governo elevar este limite a 10.000\$00 se assim o julgar conveniente.

Art. 5.º—E' elevada a 30 por cento durante o ano de 1945 a percentagem a que se refere o § 2.º do artigo 771.º do Código Administrativo.

Art. 6.º—O Governo manterá durante o ano

de 1945 a cobrança dos adicionais mencionados nos artigos 35.º e 36.º do decreto n.º 33.479, de 30 de Dezembro de 1943, e bem assim a do imposto sobre lucros extraordinários de guerra, e tomará as demais medidas para assegurar o equilibrio das contas publicas e o regular provimento de tesouraria, nomeadamente a redução de despesas publicas, a suspensão ou redução de dotações orçamentais e o estabelecimento de novos adicionais de guerra sobre as receitas gerais do Estado de caracter tributário.

Art. 7.º—E' autorizado o Governo a receber até 31 de Dezembro de 1945 os pedidos de aumento de capital apresentados nos termos do artigo 2.º do decreto-lei n.º 33.128, de 12 de Outubro de 1943.

Art. 8.º—No orçamento de 1945 o Governo inscreverá as verbas necessárias para, de har-

(Continua na 11.ª pag.)

## Tóquio

voltou a ser  
bombardeada  
por Super-Fortalezas

WASHINGTON, 27.—O Departamento da Guerra comunica que importantes formações de Super-Fortalezas Voadoras, com bases em Saipan, nas ilhas Marianas, voltaram esta manhã a desferir um forte ataque contra os objectivos industriais de Tóquio, sobre os quais lançaram um peso consideravel de bombas, que causaram vastas destruições e incendios.

Serão fornecidos mais pormenores sobre este ataque, quando forem obtidos pelos serviços officiais do Departamento da Guerra.—(United Press).

Os objectivos atacados

SAIPAN (Marianas), 27.—(De Mac R. Johnson, enviado especial da United Press)—Por informações colhidas junto do 21.º Comando de Bombardeiros americanos verifica-se que no ataque efectuado esta manhã a Tóquio, por grande numero de super-fortalezas voadoras, pertencentes a esta base, foram destruidas várias fábricas e seriamente danificadas outras, que trabalham para a industria de guerra do Japão. Quinze minutos após o começo do ataque, lavravam já grandes incêndios na area industrial da cidade. O fogo estendeu-se depois rapidamente a outras zonas adjacentes.

Foi também atacada, com pleno exito, a navegação inimiga e os estaleiros de construções e reparações navais, em redor da baía de Yokohama.—(U. P.).

As informações japonesas

TOQUIO, 27.—A Domei anuncia que várias formações de bombardeiros inimigos, do tipo «B-29», apareceram esta manhã sobre Toquio.

Os aviões inimigos lançaram bombas explosivas e incendiárias. Uma chuva continua e nuvens muito baixas impediram os aviões inimigos de visarem bem os objectivos e de atin-

(Continua na pag. seguinte)

## A demissão de Cordell Hull

A saída de Cordell Hull da direcção do Departamento de Estado cria um problema delicado: o problema da sua sucessão. Esta saída era há muito prevista e não há motivos para supor que as razões de saúde, invocadas para a justificar, constituem apenas um pretexto. Ao presidente dos Estados Unidos cabe, nos termos constitucionais, a direcção nominal da politica externa do seu país. Durante os doze anos de mandato que leva na Casa Branca, o actual presidente exerceu a esse respeito uma influencia decisiva. Mas o mundo habituara-se a ver no senador Hull, com o seu respeito á palavra dada e a sua intransigência pessoal, um simbolo da politica americana, ao mesmo tempo prática e idealista.

Com ele desaparece da vida publica dos Estados Unidos uma personalidade de vigorosa e austera, pouco habituada ás subtilidades da diplomacia mas fortemente impregnada dum puritanismo exigente e sincero. O seu diálogo com os japoneses Nomura e Kurusu no dia de Pearl Harbour é uma página de história que lhe deu a consagração dos varões de Plutarco. A sua incompatibilidade com Sumner Welles ficou como um traço de caracter que difficilmente será esquecido.

Um governo de septuagenários

A fidelidade do presidente Roosevelt aos seus mais directos colaboradores, os secretários de Estado, fez-lhe correr o risco de perder a reeleição de 1944. A opinião publica norle-

americana não se habituava facilmente á ideia de ser dirigida por um gabinete de septuagenários num momento decisivo da sua história. A folha de serviços de alguns dos membros do governo americano justificava amplamente a consideração presidencial. Mas nem por isso era menos evidente que se impunha uma modificação do elenco ministerial, usado mais pelo tempo do que pelo trabalho.

Ickes e Morgenthau, Stimson e Cordell Hull davam, há muito, sinais evidentes de cansaço. E' possível que os dois primeiros, pela experiência adquirida e pelos serviços prestados, conti-

(Continua na 11.ª pag.)

## De Gaulle e Bidault

vão a caminho de Moscovo

CAIRO, 27.—(Urgente)—Anunciou-se hoje nesta cidade que o general De Gaulle e Georges Bidault, ministro dos Negócios Estrangeiros francês, passaram a noite no Cairo, na sua viagem de avião para Moscovo. Como já se anunciou, o general De Gaulle vai conferenciar com o marechal Estaline.

O general De Gaulle e Bidault são acompanhados pelo general Alphonse Juin, chefe do Estado Maior da Defesa Nacional, e por Alexander Bogomolov, embaixador russo em Paris.—(Reuter).

## Visão económica

(Continuação da pag. anterior)

repartição da riqueza, limitando-se ao ajustamento da produção e do consumo—como em tempo de demonstramos e os factos confirmaram—reconhecido o absurdo da sua ampliação aos sectores mental e moral.

O próprio comunismo, fantasma dos espíritos assustados—tal como se ensina nos livros da especialidade, isto é, com a apropriação total dos meios de produção e, simultaneamente, dos meios de consumo—é coisa que não existe ainda, nem nunca existiu, a não ser na República de Platão, na Cidade do Sol de Campanella, na Ilha de Tomaz Morus ou na Teia de Cabel.

Logo, o que se vislha, por agora, de concreto, razoável e imediato?

A igualdade na base, ou seja o mesmo gozo para todos das utilidades essenciais à existência (atendendo às indicações dos fisiologistas, economistas, pedagogistas e moralistas) e daí para cima uma margem de ganho compensadora do esforço individual ou seleccionado;

A fixação dos preços e a limitação dos lucros para todas as actividades, forçadas ou liberais (não atingindo só os generos, mas cobrindo, por exemplo, a escandalosa ganancia de certos senhores que estão cobrando rendas exorbitantes, sem qualquer proporção com as condições de salubridade, de conforto e até de segurança dos seus prédios);

A adaptação das remunerações, publicas e particulares, às habilitações de cada um (corrigindo as lonterias do bamburrio ou os desmandos do compadrio e acabando com a desproporção dos ordenados, dentro da mesma escala de serviço, onde há quem ganhe 300, 400 ou 500 escudos enquanto há quem ganha 5, 10 ou 20 contos).

Porque a um Estado rico convem um povo rico. Já o dizia Henrique IV: «A força dos reis está no numero e riqueza dos seus vassallos». Seguros sociais em substituição da beneficência directa, ou o encastamento num asilo com outra denominação? E' pouco, mas é um começo.

...Nas vespas da batalha de Zama, tendo Scipião, o Africano, melido uma apertada cunha no exército de Anibal, apercebeu um murmúrio nos seus velhos companheiros. E logo, voltando-se de chofre, sem se deter, exclamou: «Onde cabe o pé cabe a mão e por onde passam o pé e a mão há-de passar o resto do corpo».

## ASSEMBLEIA NACIONAL

Na Assembleia Nacional, antes da ordem do dia, usou da palavra o sr. dr. Albino dos Reis que tratou do Socorro de Inverno, recordando os intuitos com que em 1935 o lançou o sr. Presidente do Conselho e o entusiasmo com que o está agora a realizar o sr. ministro do Interior, afirmando a necessidade de todos os secundarem para minorar a situação dos que mais sofrem.

A Assembleia Nacional funcionou depois em sessão de estudo da proposta de lei de reorganização e fomento industrial.



## INSTITUTO ZOOTECNICO CLÍNICA VETERINÁRIA

R. S. Bento (ao Rato), 361 Tel. 6 0608.  
PROF. COSTA GUERREIRO, das 15 às 19.  
DR. SILVA ARAUJO, das 9 às 12.

Secções de higiene e esteitica com banhos e tosquias

## ASTROS MELODICOS!

É UMA GRANDE ORQUESTRA

## Doutoramento em Medicina



Dr. Almeida Amaral

Na Faculdade de Medicina, prestou hoje provas para a obtenção do grau académico de doutor o sr. dr. Manuel de Almeida Amaral, que defendeu um trabalho notável intitulado «O tratamento cirurgico das doenças mentais pela leucotomia pre-frontal».

Trata-se da defesa do método cirurgico conhecido na América pelo «processo Moniz», entre nós pouco divulgado no tratamento de certas psicoses. O candidato fundamenteu a sua defesa na observação directa de muitos dos seus doentes que foram sujeitos áquele método cirurgico. Em reforço da sua opinião, referiu o entusiasmo com que o método é seguido nos grandes centros europeus e sobretudo na América, onde presta homenagem ao seu inventor, sábio português dr. Egas Moniz.

Presidiu ao doutoramento o professor dr. Egas Moniz, e foram arguentes além do presidente, os professores dr. António Flores, dr. Fernando Fonseca e dr. Castro Freire.

O sr. dr. Manuel de Almeida Amaral foi assistente do professor dr. Sobral Cid, na Faculdade de Medicina de Lisboa e é director da clinica de neuro-psiquiatria do Hospital de Marinha e do Hospital Psiquiátrico da Idanha. Publicou já numerosos trabalhos sobre temas psiquiátricos e de psicotécnica e fez estágio em diversas clinicas psiquiátricas da Alemanha, da França e da Espanha.

## O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável amanhã em Portugal, segundo a previsão do Serviço Meteorológico do Exército:

**NORTE e CENTRO:** Ceu encoberto-se lentamente por W. Possibilidade de alguns nevoeiros matinaes. Vento de direcção variavel e geralmente fraco. Temperatura com tendência para subir.

**SUL:** Ceu geralmente pouco coberto. Vento predominante NE fraco. Temperatura sem grande modificação.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até às 16 horas, segundo os registos do Observatório Infante D. Luiz: maxima, 15,1; minima, 8,2. No mesmo dia do ano passado: maxima, 17,3; minima, 13,7.

## LEIAM



## A RAINHA D. MARIA FRANCISCA ISABEL DE SABÓIA

Estudo biográfico por ANTÓNIO ÁLVARO DÓRIA

Estudo, largamente documentado, da vida e actos da discutida Rainha de Portugal, baseado exclusivamente nos testemunhos coevos publicados e inéditos, em especial na correspondência do Marquês de Saint-Romain, embaixador de Luis XIV em Lisboa, cujo copiar se encontra na Biblioteca Publica de Braga.

Trabalho imparcial e exaustivo, o mais completo até hoje publicado sobre a Rainha, e focando alguns dos acontecimentos mais importantes da época em que decorreu a ultima fase da guerra da Restauração, procura explicar as razões ocultas da queda do ministro Conde de Castelo Melhor e do rei D. Afonso VI, factos que se têm, até hoje, considerado exclusivamente consequências duma revolução palaciana, e que o autor entende terem resultado, principalmente, da acção do poderoso Rei de França, exercida através do seu Embaixador secreto, do Secretário da Rainha e do Confessor desta.

Esta obra pertence á SÉRIE REGIA da Biblioteca Histórica de Portugal e Brasil.—Um volume com ilustrações, 40\$00.—Tiragem especial numerada, 100\$00.

Envia-se pelo correio á cobrança. Pedidos á Livraria Civilização. Rua do Almada, 107 — Porto.

## «Sob o império das grandes marcas NIAGARA é inconfundível»

FINISSIMA AGUARDENTE VELHA

RESERVAS DA CASA

BRUNOS & PATULEIAS, L.<sup>a</sup>

BOMBARRAL

## Conheça o TEATRO PORTUGUÊS

A EDITORIAL AVIS acaba de apresentar

**R A Ç A** por RUY CORRÊA LEITE

40 representações no Teatro Nacional

tendo já apresentado a peça tão discutida

**DULCINÉA** por CARLOS SELVAGEM 12\$50

R. da Trindade, 20, 2.º — LISBOA

## PEQUENAS NOTÍCIAS

### PELA POLÍCIA

**VISITA POUCA AGRAVAVEL**—A sr.ª D. Luíza Ribeiro, calçada do Combro, 141, 4.º, foi visitada por uma amiga, cujo nome indicou á Policia, que lhe furtou duma mala de mão a quantia de 1.500\$00.

**LIMPEZA TOTAL**—O sr. António Monteiro Alho, residente na azinhaga da Feiteira, «vila» Lucinda, encarregou determinado individuo de proceder a umas obras de limpeza na sua residência, trabalho que foi feito com tal pericia que lhe limparam dum alguardar, cheio de feijão, a quantia de 8.000\$00, que ali tinha guardado.

**MENOR MAL TRATADA**—A Policia encontrou ontem na avenida Pedro Alvares Cabral, Aurora da Conceição, de 10 anos, residente com seus tios na rua de S. Bento, 466, 2.º, que apresentava evidentes sinais de cansaço, equimoses e escoriações pelo corpo. Interrogada, declarou que se encontrava exausta pelo muito trabalho que seus tios a obrigavam a fazer e que as equimoses e escoriações que apresentava eram provenientes de pancadas. A Policia vai averiguar, visto os pais da pequena se encontrarem na Covilhã, onde residem.

**DESORDEM EM ALCANTARA**—Ontem, entraram numa taberna da rua de Alcantara João Dias da Fonseca, Manuel dos Santos Trindade e Alberto Dias da Fonseca, e por brincadeira ou por efeito do vinho, tiraram uma tranca de ferro que levaram para a rua. O empregado da taberna saiu do estabelecimento e pretendeu obter a tranca. Travou-se discussão. Em auxilio deste veio Mateus Tavares, de 47 anos, residente na rua Feliciano de Sousa, 115, 1.º, o qual foi agredido com duas facadas nas costas e no peito, pelo que foi internado na sala de observações do hospital de S. José. Os agressores foram presos.

**PROEZA DE GATUNOS**—Os gatuos entraram, por meio de chave falsa, na residência do sr. Bernardino Veloso, rua Angelina Vidal, 60, e furtaram fazendas no valor de 5.000\$00.

—Por meio de escalamiento, entraram no 4.º andar do prédio n.º 31 da rua Primeiro de Dezembro, residência do sr. Domingos da Silva onde furtaram roupas e vários artigos.

### JOGO PERDIDO

A cauteleira Maria da Conceição perdeu, no sábado, próximo da estação do Cais do Sodré, meio bilhete com o numero 7.049, da série 1 a 10, para a próxima lotaria. Pede a quem o achou o favor de entregar na tabacaria Madrid, rua da Mercicordia, 115.

—O cauteleiro Joaquim Fernandes perdeu hoje no Rossio, 27 cautelas do bilhete n.º 6.283 para a lotaria do Natal. Pede a quem as achou o favor de as entregar na administração do nosso jornal.

## Novos comandantes da Policia

A posse dos novos comandantes das Policias de Beja, Evora, Faro e Portalegre realizou-se amanhã, pelas 16 horas, no gabinete do comandante geral da Policia de Segurança Publica.

## O ataque a Tóquio

(Continuação da pag. anterior)

As bombas não provocaram senão ligeiros estragos em objectivos não militares.—(D. N. B.).

### Também houve um ataque a Bangkok

**WASHINGTON, 27**—A propaganda japonesa que ainda se preocupava com o bombardeamento anterior anunciou, pela rádio, ás 14 horas de hoje, (hora do Japão) que «aviões inimigos invadiram a região de Tóquio ás 13 horas» e que «os caças japoneses estavam a atacar os bombardeiros americanos».

Bombardeiros americanos, também atacaram hoje objectivos no Sião. O Ministério da Guerra anunciou mais tarde que «uma poderosa formação de aparelhos «B-29» do Comando do general Lemay, realizou hoje um ataque diurno a objectivos estratégicos de Bangkok, no Sião. Esta operação foi realizada por aparelhos de bases na India, nada tendo de comum com o bombardeamento de Tóquio por aparelhos partindo das ilhas Marianas, bombardeamento que se realizou ao mesmo tempo».—(R.).

### Base chinesa abandonada pela aviação americana

**CHUNG KING, 27**—Foi oficialmente anunciado que a base aérea de Nanning, no sul da provincia de Kwangsi, foi destruída e evacuada pelo 14.º Corpo da Aviação Americana.—(R.).

## Foram feitos prisioneiros

os generais alemães que chefiavam a defesa de Estrasburgo

**PARIS, 27**—O comunicado de hoje do S. Q. G. A. anunciou a captura de dois generais alemães que tinham a seu cargo a defesa de Estrasburgo. Trata-se do major-general Franz Batterot, comandante militar da cidade, e do major-general Wilhelm Ueterspergen, comandante da engenharia e responsável pelas fortificações. Foi também aprisionado o chefe do Estado Maior do general Vaterrot, tenente-coronel Kaiser.—(R.).

## A destruição do edificio

do Q. G. alemão de Amsterdão

**BRUXELAS, 27**—(Do correspondente especial da Reuter, Denis Martin).—«Typhoons» lança-foguetes e lança-bombas da 2.ª Força Aérea Tactica destruíram ontem o Q. G. alemão em Amsterdão. Os «Typhoons» lança-foguetes atacaram primeiro, incendiando o edificio. Seguiram-se esquadrilhas de bombardeiros que destruíram inteiramente o edificio.—(R.).

## Cansado logo ao acordar?

Acordou cansado? Levanta-se com dificuldade, pernas doídas, olhos inchados e o cérebro pesado?

E', provavelmente, prisão de ventre. Pode ser regular como um relógio e, no entanto, eliminar incompletamente.

Succede isto com muita gente. Sem que de tal se desconfie, ficam venenos no intestino que passam para o sangue, intoxicam o organismo, causando fadiga, peso e mau estar.

Para eliminar completamente, conservar o intestino limpo e o sangue puro, convém tomar todas as manhãs uma «pequena dose» de Sais Kruschen. Devia experimentar tomar Kruschen, pois ele obriga o intestino a funcionar de conformidade com os desejos da natureza e assegura, portanto, a conservação da juventude e da saúde.

Os Sais Kruschen vendem-se em todas as farmácias a Esc. 10\$50 e 17\$00, cada frasco.

Últimos modelos em malhas, lingerie, meias, luvas, roupas, bordados, etc., em

### «A MODA EM MARCHA»

com alta costura e género alfaiate. Completa colecção de chapéus ultima moda. Casa que se distingue pela confecção impecavel de todos os trabalhos. Se habla español—English spoken—On parle français.

R. Marquês da Fronteira, 84, 1.º, Dt.º

Zona de Campolide. Telef. 4 3320

## Augusto de Figueiredo Casa dos Estudantes do Império

### A 2.ª jornada universitária



Um dos valores novos da Companhia do Teatro Nacional D. Maria II que mais se distinguiram na última tarde cultural vicentina

### Nova carreira de camionetas

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 26.—Uma empresa de Sedielos propõe-se estabelecer uma carreira de camionetas entre aquela povoação e o Porto, que muito viria beneficiar este concelho, tão carecido de fácil ligação com aquela cidade. Freguesias há que, por se encontrarem muitíssimo afastadas das estações ferroviárias, estão isoladas dos grandes centros, crescendo ainda a circunstância de várias delas serem deficientemente servidas de vias de acesso. Espera-se que as entidades competentes dêem todas as facilidades ao melhoramento projectado, permitindo que ele se realize dentro de pouco tempo.

### «AMIGOS DE LISBOA»

Na próxima quinta-feira, pelas 21 e 30, conclui na sede do Grupo «Amigos de Lisboa» o primeiro ciclo de conferências culturais o sr. dr. Eduardo Augusto da Silva Neves, que versará o tema «Lisboa na sigilografia e na filatelia», com projecções.

### ASTROS MELODICOS!

É UMA GRANDE ORQUESTRA



### EMISSIONES DOS ESTADOS UNIDOS EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta tabela para referencia futura)

| Horas | Estações | Ondas | Estações | Ondas | Estações | Ondas | Estações | Ondas |
|-------|----------|-------|----------|-------|----------|-------|----------|-------|
| 18,45 | WRUS     | 19,8  | WRUA     | 25,4  | WGEA     | 25,3  | WGEX     | 16,8  |
| 19,45 | WRUS     | 19,8  | WRUA     | 25,4  | WGEA     | 25,3  | WGEX     | 16,8  |
| 20,45 | WRUS     | 19,8  | WRUA     | 25,4  | WLWR     | 23,1  | WGEX     | 31,4  |
| 21,45 | WRUS     | 30,9  | WRUA     | 39,6  | WLWR     | 23,1  | WGEX     | 31,4  |
| 22,45 | WLWR     | 23,1  | WGEX     | 31,4  |          |       |          |       |
| 23,45 | WOOC     | 31,1  | WRUA     | 39,6  | WOOW     | 38,4  | WGEX     | 31,4  |
| 0,45  | WOOC     | 31,1  | WRUA     | 39,6  | WOOW     | 38,4  |          |       |

«A VOZ DA AMERICA» em português pode ser também escutada por intermédio da «B. B. C.» das 18,45 às 19 horas

EMISSIONES DIARIAS

**OICA A VOZ DA AMERICA EM MARCHA**

## Aeronautica civil

### O estabelecimento de linhas aéreas

Acompanhado pelo seu secretário, 2.º tenente da Aviação Naval, Roger de Avelar, parte amanhã, por via aérea, para Inglaterra, o director do Secretariado da Aeronáutica Civil, sr. tenente-coronel Humberto Delgado, que vai tratar com o Ministério do Ar, com o departamento da Aviação Civil e com a «British Overseas Airways» de assuntos relacionados com o estabelecimento das nossas linhas aéreas, preparação de pessoal, etc.

—O Secretariado da Aeronáutica Civil, considerando o problema da segurança aérea, vai dar começo à instalação de um rádio-farol de emissão circular que permitirá aos radiogoniómetros, de bordo dos aparelhos, precisar o rumo do ponto onde o farol emite sinais, facilitando assim as rotas aéreas. Vai instalar-se também um posto emissor para garantir apoio afastado, informações meteorológicas, etc.

—Foram já aprovadas as bases de cooperação entre os ministérios militares e o Secretariado da Aviação Civil, para recolha de elementos sobre o pessoal e sua escolha, bem como para muitos outros aspectos que dizem respeito à aviação comercial.

## PELO BEM

Correspondendo ao apêlo que ontem fizemos em favor da benemérita «Obra Social das Noelistas de Palma», recebemos do sr. António Libanio Correia, da importante firma C. Santos, Lda., um cheque de 300 escudos, importância destinada àquela instituição. Além disso, o sr. Libanio Correia passa a subscrever, mensalmente, com uma quota a favor da mesma obra. Registamos a valiosa dádiva, com os nossos melhores agradecimentos, em nome da generosa instituição a que se destina.

## DE LUTO

### Afonso Marques Coelho

Faleceu o sr. Afonso Marques Coelho, de 52 anos, natural de Lisboa, conhecido industrial, sócio da Oficina de Vulcanização «Santos & Afonso». O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, às 10 e 30, da igreja das Mercês, para o cemitério da Ajuda.

### Arnaldo Carlos de Araujo

VILA FRANCA DE XIRA, 27.—Faleceu hoje, nesta vila, donde era natural, o sr. Arnaldo Carlos de Araujo, de 58 anos, solteiro. Era um distinto amante de música, ensaiador do Orfeão Vilafranquense e, actualmente, da ala n.º 5 da Mocidade Portuguesa. O funeral realiza-se amanhã, às 16 e 30, para o cemitério local.

### PESCADOR AFOGADO

FIGUEIRA DA FOZ, 27.—Ontem à noite, quando um barco varino pescava junto à entrada da barra, uma volta de mar afundou-o. Aos gritos dos três pescadores, acorreram os tripulantes duma baleeira, Enclides Campos e João Pereira, o «Carvoeiro», que salvaram Manuel Arrola, de 63 anos, da Gala, e Manuel Burriel, de 36, da Cova de Lagos. Desapareceu o pescador António Gomes, casado, de 63 anos, também da Cova.

### A PESCA NA TORREIRA

TORREIRA, 27.—O peixe recolhido pelas duas companhias desta praia, durante o ano corrente, atingiu já a verba de 3.300 contos. Só a companhia «Senhora da Paz» recolheu a sua parte peixe no valor de 1.700 contos.

### DR. RODRIGO DE SÁ NOGUEIRA

Foi nomeado leitor de português na Universidade de Salamanca o sr. dr. Rodrigo de Sá Nogueira.

# “EVA”

DO NATAL DE 1944

E' um número para esgotar

O melhor e de melhores prémios que se faz desde 1939

Páginas de luxo. Colaboração de:

José Régio, Rocha Martins, Adolfo Simões Muller, Manuel da Fonseca, Manuel Lapa, Ofélia Marques, Tomás de Eça Leal, Rogério, Carlos Ribeiro, Eddy, Jorge Barradas, Maia de Jesus, Isaura Correia dos Santos, Neves e Sousa, Horácio de Novais, António Homem Christo, Janine, etc., etc., etc.

Tudo inéditos

E' O REGRESSO AOS BONS TEMPOS!

INSCREVAM-SE!

Preço 12\$50. Pelo correio 13\$50

Não se manda à cobrança

# Desportos

Nas Salésias

## O «team» portuense agradou

### A influência das arbitragens no desenvolvimento do jogo

A arbitragem dos três árbitros continua, na pratica, a dar-nos os mais estranhos frutos. Até aqui, ainda os juizes eram da mesma Corporação, procurando ver as coisas á luz dum critério unico. Agora, não. Um vem de fora, e dois são de cá. Em vez de ser um só árbitro a errar são três. Ainda com a desvantagem de não sabermos, verdadeiramente, quem orienta.

Alguem saberá porque invalidou o árbitro aquele «goal», o do empate, ao Porto?—Decerto ninguém. Mas o próprio árbitro também não. Porque ele limitou-se a apitar, sem nada ver, acatando a decisão do juiz de linha! Poderá isto continuar?—E' triste dizê-lo. Parece que pode...

O critério das cargas com o corpo continua a ser mal aplicado. O jogo é interrompido a todo o instante—por nada. Ora, proíbe-se o truque, mas deixa-se jogar a bola, com a rudeza própria do futebol. E' o árbitro, no meio do terreno, a não deixar seguir a bola—por fallas imaginárias. E' o juiz de linha, ao longo do campo, assinalando maus lançamentos a muitos lançamentos bem executados, e outras coisas, e o jogo a sofrer demoras que o perturbam na técnica e na sua beleza espectacular.

Dado este introito, em que não podemos deixar de insistir em virtude da arbitragem não acompanhar a corrente moderna a favor do association, apontaremos em seguida que a nossa cidade, quasi terreno neutro pela influência dos vários clubes que existem aqui, e pelas gentes que nela vivem, recebe sempre, regra geral, de braços abertos as «équipes» forasteiras, proporcionando um ambiente que está longe de ter o selo regional. O pior é o contraste—quando os «teams» lisboetas se deslocam, tendo de jogar sobre lume, e tal pesar na competição vista em conjunto.

Havia em Lisboa natural curiosidade em relação ao grupo do F. C. do Porto, visto tratar-se do clube que deu sempre mais luta, e luta mais aguerida, algumas épocas com vantagem, aos de Lisboa. Justifica-se assim a assistência e o interesse das Salésias.

O «team» que veio do Norte merece nota rasoavel. Não se trata duma grande «equipe»—sem defeitos. Mas dum conjunto capaz de dar batalha a quem quer que seja, cujo comportamento não deixará de influenciar todo o torneio. Lembremo-nos que as renovações são difíceis, e que o Porto está, por assim dizer, numa dessas fases. Os homens experientes embriham os que foram chamados ás primeiras fileiras. E ligar temperamentos diferentes, a veteranias com a juventude, não é tarefa que se faça dum dia para o outro.

Ainda, neste caso particular, há que ter em conta que o treinador, com um campeonato regional todo serenidade e bonanças, só agora tem os necessários elementos de correcção e a oportunidade de ajustar os heterogéneos valores e tendências.

O grupo continua a ter a sua base no futebol de passe rasteiro, o processo da maior precisão. Procurando construir os seus desenhos em passes triangulares, e uma vez por outra a passagem linear para o avançado-centro. E' agradável, deste modo, ver o grupo na sua movimentação colectiva. Há coisas, no entanto, que estão carecendo de estudo e correcção. Entre outras: a conjugação da defesa com o guardarede; o ensino directo ao médio-centro; a transformação de Correia Dias (caso ele queira) no arlete. Porque o problema dos interiores, ontem em relêvo, talvez não exista, dado que Araujo, com péssima lição, tem tido outras vezes boas chamadas.

O grupo belenense atravessa um período difícil, como que uma fase de

desorientação—indicando claramente a existência de algumas peças funcionando mal, ou, pelo menos, deficientemente ajustadas. Ao contrario da tese do futebol antigo, recordemo-nos que há bons elementos, individualmente considerados, que, em determinada mecânica podem não atingir média aceitavel.

Em primeiro lugar, o que se torna necessário é serenidade. Que todos—dirigentes, jogadores e treinador—formem um bloco necessariamente hierarquizado. Não se justifica que o Belenenses, com os elementos com que conta, não jogue melhor do que o que está a jogar!

Todavia, há vários aspectos no «team» a considerar. Não citamos a defesa, tal como ontem se apresentou, visto tratar-se dum recurso, sendo certo, no entanto, que uma tão longa competição carece bastas vezes de recursos.

O que importa, antes de mais nada, é ligar o esforço da linha avançada e da média. Como succedeu nas Salésias—não há forma. A dianteira aparece com autonomia. A linha medular também. Dando a sensação de se tratar de células que não querem entender-se, isto é, que não são solidárias na luta.

Os médios, com preocupações exclusivas de marcação (aspecto defensivo); os interiores jogando sem sacrificio, não estabelecendo a ponte de ligação. Resultado: o «team» partir-se em dois pedaços, desunidos um do outro por uma grande mancha de terreno. O desafio das Salésias bem o demonstrou.

Deixamos para o fim o caso de Acazio, que ameaça seriamente todo o conjunto, pela sua falta de mobilidade e pelo tardio das resoluções, no fundo classe que não está em correspondência com o valor dum onze como o Belenenses.

Com tudo isto—o encontro viu-se com muito agrado. O futebol comporta tantos aspectos e tantos motivos de contemplação que o adepto e o entusiasta nêle descobrem sempre qualquer coisa a considerar. Que os atrai! TAVARES DA SILVA

### Campeonatos Corporativos

Estão em organização, sob a égide da F. N. A. T., que impulsiona e disciplina a actividade desportiva do trabalhador português, campeonatos corporativos de futebol e de «ping-pong», cuja inscrição acaba no fim deste mês, começando os campeonatos em meados de dezembro com grande participação de desportistas trabalhadores.



Julinho aguarda que a bola chegue ao seu alcance para marcar o primeiro goal do Benfica, em lance de oportunidade



José Pedro rematou de cabeça, e o bailado começou. Barrigana, no ar, defende. Todos os outros compõem o conjunto: Guilhar, Alfredo e Octaviano

## A despedida de Carlos Wilson de Valadas e Guilherme Martins num brilhante combate de box

Alfredo Valadas vai abandonar o futebol, entendendo ter soado a hora da abalada.

Não é sem saudades que o vemos partir. Valadas, o conhecido extremo esquerdo do Benfica, jogador de es-

Apesar das perspectivas serem pouco brilhantes, a sessão de ontem, no Estadio Mayer, resultou muito satisfatoria.

Como era de esperar, o encontro Guilherme—Carlos Wilson atraiu as atenções gerais porque, na verdade, um e outro destes «boxeurs» estão na primeira fila dos concorrentes ao título da sua categoria.

Wilson é um campeão destronado na Secretaria mas, embora distante do valor demonstrado há bons três anos, está em fase de segura recuperação: Guilherme Martins tem uma carreira curta mas das mais brilhantes.

Guilherme Martins entrou a jogar com todo o vigor e confiança e, durante os três primeiros assaltos, o embaraço de Wilson foi patente. No fim do primeiro e do terceiro assaltos, o negro por pouco não conheceu mesmo uma derrota espectacular e aniquiladora. Como, porém, soube enfrentar essas dificuldades com inesperada energia, a breve trecho foi Guilherme Martins que esteve em dificuldade. No sétimo assalto, sobretudo, Wilson fez alarde de valor que se lhe ia desconhecendo. O combate, todavia, decorreu sempre num nível de grande emoção e alto interesse, fosse qual fosse o «boxeur» no comando da luta. Movimentação, energia, luta franca e desapiadada, boa esgrima e lealdade—eis uma síntese do combate.

Até final, o sr. Aluizio Falcão deu a vitória a Wilson—por pontos. Temos pena duma vez mais nos não conformarmos com a decisão do juiz—e parece que isso agora é uma coisa séria—mas sempre nos vamos atrelando a escrever o que pensamos. Parece-nos que o nulo seria a melhor solução mas, a haver um vencedor, esse, ainda desta havia de ser Guilherme Martins.

Raul Oliveira e Mateus, no combate que travaram, estiveram empreendedores e energicos. Raul de Oliveira, que reapareceu após uma ausencia demasiado longa, dirigiu quasi sempre a luta e terminou a prova em condição física excelente. Evidencia, entretanto, como sempre, uma guarda defeituosa—parecendo em permanente equilibrio instavel. O «match» nulo dado pelo arbitro é lisonjeiro para Mateus.

Alfredo de Oliveira venceu Eduardo Alves, aos pontos, num combate em que quasi sempre teve boa superioridade, mas ao qual não soube dar o realce que muitas vezes poderia ter conseguido. Os grandes resultados só podem conseguir-se com um esforço decisivo—que, evidentemente, também tem seus perigos. Mas é assim, entretanto, que os grandes «boxeurs» conquistam a gloria—e não á espera que o sucesso lhes bata á porta...

E aqui está o que foi a sessão. Só duas palavras mais: a nossa sinceridade, mais do que tudo, parece que tem impressionado algumas almas penadas, umas porque se julgam inatingíveis, outras, porque a necessidade profissional se não compadece com a critica mais severa. Com estas ultimas posso transigir—e até compreendo o seu azedume que hei-de tentar não provocar. Mas com as outras o caso é diverso: ou se mostram com o merecimento que a si próprias se arrogam ou, de outro modo, terão nestas colunas, enquanto me estiverem entregues, critica honesta sim mas critica objectiva e desapiadada.

M. S.

# Desportos

NO CAMPO DOS ARCOS

## O Vitória venceu com brilho

### O Sporting jogou desligado tanto na defesa como no ataque

Dos três «grandes» de Lisboa o Sporting era, sem dúvida, o que tinha tarefa mais difícil. A sua deslocação para Setúbal, afim de derrotar o Vitória, estava a ser aguardada com justificada apreensão pelos seus adeptos, os quais sabiam que a «equipe» dos «leões» não podia contar com o concurso de Manuel Marques, incontestavelmente um dos seus baluartes.

Que tais apreensões eram legítimas dá-lo o resultado. Mais que o resultado—a exibição. Cremos que há muito tempo o Sporting não sofria punição tão severa de uma «equipe» de fora de Lisboa. E cremos, também, que há muito tempo o Sporting não dava tão nitida sensação de incapacidade... Porque, de facto, os «leões» jogaram muito mal. Só porque lhes faltou Marques? Não. Porque não tiveram medocentro à altura das necessidades do «onze» nem tiveram recursos para responder com velocidade à velocidade dos setubalenses. E, ainda, porque apenas «alguns» jogadores puderam e souberam replicar com energia à energia que «todos» os homens do Vitória puseram na luta... E este é um dos problemas dos «leões»...

O Sporting vê-se a braços, porém, com um problema mais grave: o da linha média. Ontem, Veríssimo, ao centro, foi um completo desastre. Nem rapidez, nem execução, nem reflexos. O trio central setubalense jogou como quis no centro do terreno. Cardoso Pereira, Rodrigues e Nunes não encontravam oposição. Veríssimo era galgado com desconcertante facilidade—batido até na disputa da bola!—os interiores, principalmente Marques, não prestavam auxílio ao médio centro, este não segurava uma bola e Cardoso, por vezes, não sabia onde acorrer! Por seu turno Frazão não se despegava de Carlos Santos, seguindo-o como uma sombra... E os avançados setubalenses apareciam constantemente em boa posição. Mas Azevedo, a quem podem atribuir-se culpas nos dois primeiros tentos que sofreu, ressaltou-se delas com uma série de defesas de superior classe—de defesas «à Azevedo»!

Foi merecida a vitória do campeão de Setúbal. Merecida e brilhante. Como brilhante foi a exibição da «equipe», sabendo tirar partido dos pontos fracos do Sporting, e muitos eram, para o dominar tecnicamente—mercê de conjunto apurado, energia infatigável, velocidade que só baixou no final (e isso admite-se, claro), engodo pela baliza e entusiasmo.

E' evidente que a baixa de Veríssimo deu largas ao trio central e ao médio centro do Vitória e, por consequência, a todo o grupo. Sim, Figueiredo, quasi um veterano, jogou como lhe apeteceu... Mas os médios laterais chegaram a brilhantismo e a defesa nunca se deixou ultrapassar pelo ataque leonino, a viver dos esforços de Pevroteo (impressionante de generosidade na luta) e a espaços de Canário. De tal ordem que o unico ponto dos lisboetas saiu de um «livre» executado por Frazão. Isto é, os dianteiros do Sporting, ainda que algumas vezes ineficazes, foram praticamente inofensivos. Tinham de o ser. Era «difícil» que o não fossem. Não há ataque que possa ser perigoso sem apoio eficaz dos médios e sem o esforço de todos para compensarem essa falha. Infelizmente para os «leões» Pevroteo só há um... Que brio em contraste com Marques, por exemplo!...

E' interessante isto: pode dizer-se que não houve domínio territorial do

Vitória; o que houve, da parte dos setubalenses, foi superioridade geral manifestada. Dir-se-á que o Sporting perdeu «goals» que pareciam certos. E é verdade. Mas quantos mais não perdeu o Vitória? E, principalmente, como foi enorme a diferença entre o labor de Azevedo e o de Baptista! E conhecer-se este pormenor do jogo é fundamental para se avaliar da justiça do resultado...

O Sporting protestou. Foi o caso que ao ser executado um livre contra o Vitória um jogador deste correu para o marcador (Frazão) e a árbitro, apesar da bola ter entrado nas balizas de Baptista, mandou repetir o castigo—que a segunda vez foi fora. Houve, é evidente, benefício para o infractor. Note-se: o resultado era então de 3-1 e o Sporting ameaçava o mais seriamente que lhe era possível o guarda-redes setubalense. Estas coisas, às vezes, têm muita influência. Um «goal» dos «leões», nessa altura, seria capaz de operar uma reviravolta? Talvez. Mas não o cremos. O Sporting, de facto, não parecia suficientemente apetrechado para isso...

Por ultimo este pormenor: a partida foi jogada com muita correcção, com aspereza, sim, mas sem violências.

MANUEL MOTA

#### TODOS OS DESPORTOS

### Vai disputar-se o Portugal-Espanha de «handball»?

O inverno não fez parar a actividade dos clubes na prática do atletismo. Efectuou-se no Campo Grande mais um torneio, entre sócios, com algumas provas de pista. O seu mau estado não permitiu grandes resultados.

No campo do Benfica, onde compareceram muitos atletas para a anunciada prova entre sócios, nada pôde fazer-se por causa do mau tempo.

—O «Torneio de Encerramento», em «volley-ball» está no fim. Conclue-se no próximo domingo. Ontem, na final de «reservas», o Olimpico venceu o Futebol Benfica, sendo-lhe atribuido o título com justiça.

—Continua a trabalhar-se na organização do Lisboa-Madrid em «hand-ball». E pensa-se no Portugal-Espanha da mesma modalidade, se os resultados do Lisboa-Madrid forem compensadores.

Para já, Acácio Rosa, embora com carácter interino, foi nomeado seleccionador, pela F. P. H., sendo natural que se proceda à escolha de um «team» de Lisboa e Porto, para treinar com assiduidade. O jogo internacional, a efectuar-se, realizar-se-ia no Porto, que bem o merece pelo seu especial interesse pelo «hand-ball».

—O tiro corporativo está a interessar os organismos que têm acompanhado o trabalho da F. N. A. T.

Nas provas de desempate, iniciados, classificou-se em 1.º lugar a «equipe» de funcionários da própria F. N. A. T., ficando o Grémio Armazenistas de Mercaria em 2.º lugar. De notável, a comparação nesta «equipe», como atirador, do conhecido campeão de natação Mário Simas.

EM ESPANHA

## Madrid, Bilbao e Barcelona perseguindo o título...

MADRID, 27.—(Pelo telefone).—Na jornada de ontem das Ligas verificaram-se os seguintes resultados:

Madrid, 2—Castellon, 1.  
Valência, 5—Aviação, 0.  
Espanhol, 7—Granada, 2.  
Bilbao, 4—Sevilha, 0.  
Corunha, 1—Barcelona, 2.  
Murcia, 5—Oviedo, 1.  
Gijon, 1—Sabadell, 0.

Madrid-Castellon. Apesar de ter jogado sem guarda-redes, o Castellon realizou um belo desafiio, passando o Madrid momentos de angustia. Arnau, do Castellon, na 2.ª parte, foi o primeiro a marcar, seguindo-se «goals» de Vidal e Rafa.

Valência-Aviación. A dianteira valenciana impôs-se, ganhando o encontro. Na 1.ª parte marcaram bolas: Igoa, Epi, Mundo e Juan Ramon, este de «penalty». Epi marcou a 5.ª bola, no segundo tempo.

Espanhol-Granada. Grande exibição do Espanhol. 1.ª parte: 4-1. O Granada, magoado o seu guarda-redes, portou-se bem. No Espanhol, «goals» de Duque (4), Morla e Hernandez (2).

Bilbao-Sevilha. A 1.ª parte 2-0 a favor dos viscaínos, com bolas de Albisna e Zarce. Por sua vez, Panizo e Gainza marcaram, na segunda parte. O Sevilha jogou sem entusiasmo.

Corunha-Barcelona. Os «goals» catalães foram marcados por Martin e Escollá, este de «penalty». Reboedo marcou, pelo vencedor.

Murcia-Oviedo. «Goals» do Murcia: Moreda (3) e Tito (2). Kas fez o ponto de honra do Oviedo.

Gijon-Sabadell. O guarda-redes catalão produziu bela exibição, impedindo um resultado mais volumoso.

Classificação geral. Com 14 pontos, Madrid, Bilbao e Barcelona; com 12, Valência e Oviedo; com 11, Castellon; com 10, Aviação, Sevilha e Murcia; com 9, Corunha e Gijon; com 6, Sabadell e Espanhol; com 5 pontos, Granada.

Resultados da 2.ª Divisão. Betis, 0-Ceuta, 0; Santander, 8-Ferrol, 1; Hercules, 1-Jerez, 2; Maierca, 3-Saragoça, 1; Leonesa, 4-Constancia, 3; Celta, 7-Baracaldo, 2; Alcoiano, 2-Real Sociedad, 1.

RAMON MELCON

#### SEGUNDA DIVISÃO

### O Chelas vencedor do Fósforos por 3-2 parece ter o título assegurado

O Chelas jogou ontem a sua grande cartada. E ganhou-a. No seu campo, bem moralizado, o «team» não consentiu que o Fósforos fizesse melhor. Garantiu a vantagem adquirida e conseguiu mais dois pontos, tão preciosos que já nem valerá a pena pensar nas possibilidades de qualquer dos seus adversários.

Faltam três jornadas. Durante elas, pode o Chelas sofrer alguma surpresa? Naturalmente. Todavia, deve desde já julgar-se que o brioso agrupamento só muito dificilmente se entregará.

O título, afinal, fica-lhe bem. Trabalhou para ele corajosamente. A prova dos nove tirou-a ontem contra o Fósforos, grupo mais jogado. Embora pela tangente, ganhou com certa justiça. E quando assim aconteceu...

Na jornada de ontem, houve uma surpresa: a primeira vitória do Marvilense. Foi vítima o Casa Pia, que nas suas recentes acções tem produzido trabalho de mérito. O grupo casapiense ainda chegou a ameaçar perigosamente os seus adversários, mas o resultado nem por isso deixou de ser justo. E também compensador do esforço marvilense, que merece aplausos pela sua persistência.

Vejamos agora, em resumo, os resultados: Chelas-Fósforos, 3-2; Marvilense-Casa Pia, 3-1; Futebol Benfica-Operário, 6-2; S. L. Olivais-Sacavenense, 0-2. E para domingo, temos os seguintes jogos: Operário-Chelas, Marvilense-Fósforos, Casa Pia-Olivais e Sacavenense-Futebol Benfica.

O Chelas comanda agora a classificação com 32 pontos; 2.º, Fósforos, 29; 3.º, F. Benfica e Operário, 28; 5.º, Sacavenense, 21; 6.º, Olivais, 19; 7.º, Casa Pia, 18 e 8.º, Marvilense, 14.

## A vitória do Benfica

### A luta em Olhão e no Porto

A escassa margem de 2-0 obtida pelo Benfica sobre o Estoril Praia não se ajusta à marcha do encontro, nem traduz com exactidão a diferença de valor dos dois grupos.

O Benfica dominou quasi sempre com nitidez e só devido a duas causas fundamentais o resultado final não foi mais expressivo: a tarde excepcional do guarda-redes Valongo, cujo trabalho arrancou aplausos calorosos ao próprio publico adversário, o que é muito significativo e constitui, entre nós, caso raro; a pouca decisão dos avançados do grupo da casa, que enlearam várias vezes a defesa contrária, acercando-se com frequência da baliza, mas não atinando com a melhor direcção a dar aos remates ou fazendo gorar as oportunidades por dobrarem passes sem necessidade.

Retardaram o disparo, deixando fugir muitas das «abertas» criadas.

Lemos ainda recentemente num jornal espanhol um comentário feliz sobre este tema.

Dizia o critico que para marcar «goals» é preciso ser decidido.

Não é da mesma coisa jogar o xadrez numa sala, com tempo para pensar em cada movimento, fazendo deslocar as pedras no tabuleiro enquanto se tira uma fumaça do cigarro e se bebe um golo de café, ou conseguir num campo de futebol ganhar a luta contra o adversário por rapidez e valentia.

Ora ontem os avançados do Benfica, segundo nos dizem, deram a impressão em vários momentos da partida de estar a jogar o xadrez... E o preciso era jogar o futebol e marcar «goals» que constitue, afinal, o objectivo da luta.

Claro está que o Valongo pertencia ao numero dos onze jogadores do Estoril Praia, tendo portanto de pesar no prato da balança, e a falta de decisão dos avançados do Benfica foi uma contingencia do jogo como outra qualquer.

As alegações aduzidas servem apenas de explicação para o resultado numerico da partida.

O Benfica ensaiou ontem nova formação na linha de ataque mas sem resultados concludentes. E a impossibilidade de Albino e Moreira, ambos doentes, permitiu a experiência de Guia Costa com resultados mais satisfatórios do que noutras ocasiões.

O Estoril Praia foi inofensivo na linha da frente e ontem contou apenas com o trabalho acertado e extenuante do seu trio defensivo que contribuiu eficazmente para evitar um desaire pesado.

\* \* \*

No Porto, o Salgueiros recebeu a visita do Vitoria de Guimarães e triunfou pela minima diferença (3-2).

A partida não satisfaz pelo que respeita a primores de técnica, mas interessou o publico pelo vivo despique de entusiasmo com que se bateram os dois grupos.

A contenda decidiu-se nos ultimos momentos do tempo regulamentar. O final do encontro foi emocionante a valer. O Vitoria de Guimarães que terminara o primeiro tempo a perder por 1-0, conseguiu chegar ao empate quando faltavam apenas dois minutos para o jogo terminar.

E esse resultado de 1-1 parecia ser o desfecho logico da partida. No entanto, a poucos segundos do fim, o Salgueiros marcou o «goal» da vitória.

\* \* \*

Em Olhão, o encontro entre o campeão do Algarve e a Associação Académica de Coimbra terminou pela vitória do primeiro por um resultado pouco vulgar (8-4). A marcação de tão elevado numero de «goals» é explicado pela critica como resultante do estado do terreno, muito escorregadio, que colocou os defesas em embaraços, justificando lances de surpresa para os guarda-redes.

Além disso ambos os grupos se applicaram em «toada» franca de ataque, procurando com decisão o caminho da baliza e pondo em prática o sistema aconselhado pelos mestres ingleses: atirar muito e forte.

Os avançados do Olanense fizeram exibição interessante, revelando possibilidades que os futuros jogos se encarregarão de esclarecer melhor.

RIBEIRO DOS REIS

## ECOS

O grande diário londrino «The Times» publicou há três dias o seu 50.000.º número. São 50.000 dias de trabalho, de honradez, de escrupulo profissional, de amor á verdade e de dedicação a uma obra que as gerações consagraram. Os jornais têm obrigação de defender-se das tentações, conservando impoluto o seu título.

Esta é a lição de «The Times»: não mente, não explora o éxito como a árvore das patacas, selecciona a sua informação e dirige a opinião publica com os seus artigos em que se reflecte o bom senso e a dignidade do povo inglês.

As «Novidades» publicaram um artigo assinado por J. M. A. intitulado «Estatística do Ódio», no qual se faz menção da acção revolucionária e guerreira, nos últimos anos, em toda a parte. A humanidade, na sua terrível inquietação, não repousa nem medita: faz guerras, promove revoluções, agita-se, enfurece-se, destrói o passado para construir o futuro e constroer o futuro para regressar ao passado.

Acabada a guerra actual, reinará na terra a paz, a ordem e a felicidade?

Enquanto a vitória do espirito não dominar a matéria, sujeitando-a a um jugo e a uma disciplina, das guerras sairão novas guerras e das revoluções outras revoluções. O que se torna necessário é dominar o instinto cego e bruto, fazendo da justiça o complemento do amor. Visto que os homens teimam em fugir da razão, apelando para a violência bárbara, não sairemos dum círculo vicioso—destruir para criar e criar para destruir.

Um proprietário do Sabugal conseguiu criar uma beterraba com 9 quilos e 300 gramas, que vai ser transportada para Lisboa e exposta ao publico. Evidentemente, é uma beterraba excepcional—um fenómeno digno de attenção.

A natureza procede, ás vezes, nas suas criações, como os milionários que, nas obras que empreendem, buscam o colossal.

Se as beterrabas comessem a crescer e a alargar o seu formato, os produtores pouco ganhariam com isso, pois reuniam, num só volumoso exemplar, a massa de dez ou doze tuberculos pequenos.

Contentemo-nos, portanto, com a regra geral, visto que a natureza não deseja mimosar-nos com um circo de atracções arrastadas e espantosas.

Que seria de nós, se ela deixasse de ser humilde e caprichasse em inventar prodígios?

O dr. José Bruno Carreiro, que há quasi dois meses se encontra em Lisboa, prepara-se para regressar a Ponta Delgada, a fim de retomar, no silêncio do seu gabinete, contacto com a atmosfera espiritual em que trabalha.

O livro em que estuda a vida e obra de Antero—labor de alguns anos de investigação e de critica—deve constituir um rumoroso successo. O poeta dos «Sonetos» carecia dum biógrafo que o «fixasse», perante a posteridade, no relevo inalterável da sua figura, nimbada pelo génio.

O dr. José Bruno encarregou-se dessa responsabilidade que lhe será um titulo honroso.

Antes da partida para os Açores, os seus amigos e admiradores ofereceram-lhe, no «Círculo Eca de Queiroz», um banquete a que compareceram muitos dos nossos notáveis escritores e artistas.

Na próxima quinta-feira, pelas 20 horas, terá elle ocasião de apreciar, mais uma vez, as sympathias que o acompanham, festejando o belo exemplo da sua vida de autor e jornalista.

Campos de Figueiredo publicou, numa graciosa edição, «Poema da Infancia» no qual conta, em linguagem pulcra, dum brilho roseo e dourado, o grande dom das almas que aspiram e palpitam na luz incorruptível a que se dá o nome de innocencia. Já o diria Emerson:

«Nas crianças sobrevive o mundo que foi alegria, amor e exaltação».

O poeta do «Poema da Infancia», por um dos milagres da intuição, ressuscita o «paraíso perdido» e nós sentimos, no seu poema a arfar como um peito cheio de vida, a forma primeira immaculada do corpo e do espirito.

## A livraria

do dr. Xavier da Costa  
com 3.000 especies  
vai em breve

### a leilão

A dispersão de uma boa livraria seleccionada, em colecções pacientemente organizadas com especies raras ou valiosas—é geralmente considerada como um «crime», crime na acepção cultural e tecnica.

Sem duvida a dispersão de uma biblioteca especializada e definida é um facto para lamentar.

Sobretudo há nessa dispersão um aspecto que predomina sobre outro qualquer: o sentimental.

O amor, o carinho constante, os sacrificios, a cultura applicada, que um homem durante uma vida despendeu generosamente para conseguir uma colecção que, por vezes, nem as bibliotecas officiaes nem as livrarias de museus e de serviços publicos possuem—vão-se, ingloriamente, por água abaixo.

E' o desmoronar de um sonho! Em vida do proficuo coleccionador a «hasta publica» deve corresponder a uma tragédia. Quando elle já desapareceu do numero dos vivos—a impressão dessa desgraça, sentem-na, por reflexo de sympathia, muitas dezenas de pessoas. As circumstancias justificativas de um «leilão de livros» nem sempre são recebidas com espirito compreensivo. Se se trata de muitos ou alguns herdeiros, de duas uma: ou um deles fica com o todo, se está em condições de poder «dar as trocas», ou as especies se dividem por todos os herdeiros, e lá está, afinal, a dispersão na mesma.

Em linguagem simples é como estamos a dizer. E será o caso, talvez dos herdeiros do medico distincto que foi, no campo das letras e artes, escritor, investigador, académico, coleccionador—dr. Luiz Xavier da Costa.

Mas uma pergunta tem aqui cabimento: —E' de facto um mal tão grande, como a muitos se antolha, a dispersão de uma biblioteca especializada ou de generalidades preciosas?

Se não tivesse havido antes outras dispersões, outras hastas, outras possibilidades—seria viavel reunir colecções, realizar uma obra de conjunto?

E outra interrogação, para o caso geral o não para este caso particular, que da tese se afasta:

—Uma colecção ou uma grande e boa livraria, para quem a não aprecie, nem consulta, nem faculta, e apenas a possui como um «valor intrinseco material»—não será, para a cultura, um valor morto?

\* \* \*

O caso é que vai ser leiloada a biblioteca de arte, história e literatura de arte e de vida nacional, escripto de peças apreciáveis, maravilhosas algumas, que pertenciam ao dr. Xavier da Costa.

São três mil especies que, dão quatro mil volumes, agora catalogados e anotados pelo sr. Carvalho de Oliveira, com prefácio do sr. coronel Henrique Campos Ferreira de Lima, director do Arquivo Histórico Militar.

«Pode afirmar-se, sem exagero, que, nunca mais, ninguém poderá voltar a conseguir uma colecção desta natureza»—diz o sr. Ferreira de Lima.

Os fados não foram propícios á aquisição, por parte do Estado, para um seu sector de arte e de cultura, daquela colecção, rica de obras de fundo, de livros e de papeis raros, e de curiosidades bibliográficas.

E senhores coleccionadores, vamos ao leilão, o qual—diga-se de passagem—não inclui apenas obras de bibliografia artistica portuguesa. A hasta começa a 4 de dezembro e arrasta-se por 15 dias. Quanto vai produzir a hasta? Mil, dois mil contos?

Que ao menos aqueles que entrarem na casa, em S. Pedro de Alcantara, onde o leilão se desdobra, tenham á entrada um pensamento de saudade pela memória do dr. Xavier da Costa. E á saída—se levarem debaixo do braço alguns livros que elle descobriu, estudou e amou—guardem um momento de gratidão ao seu labor inglorio, á sua persistência generosa de artista.

Leiam o jornal humorístico SEMPRE  
FIXE

## A ofensiva

aérea  
contra a Alemanha  
prosségue  
com grande violência

LONDRES, 27.—Mais de 1.300 bombardeiros americanos esculmados por 700 caças atacaram as importantes refinarias de petroleo em Misburg e outros objectivos militares na Alemanha occidental, abatendo durante a sua incursão pelo menos 122 caças inimigos. Este total é o segundo maior numero abatido em combate. O numero mais elevado foi de 183 caças germanicos derrubados por ocasião do ataque americano ás fábricas de petroleo sintético em Leuna, no passado dia 3 do corrente.

Os caças da escolta abateram á sua conta 110 aviões inimigos, na terceira maior batalha aérea travada sobre os centros vitais de produção de petroleo da Alemanha no decorrer deste mês. Os metralhadores dos bombardeiros abateram por seu turno 12 caças alemães, destruindo também outros 7 no solo, o que eleva o total para 129.

Contra esta grande esquadra aérea aliada levantaram voo 400 caças alemães, numa tentativa desesperada para proteger os seus centros vitais de produção. De todas estas operações não regressaram ás suas bases 37 bombardeiros pesados e 13 caças americanos.

Por seu turno, os «Spitfires» britânicos tomaram também parte activa nas operações aéreas, atacando com grande violência as bases de lançamento de bombas voadoras na Holanda occupada. Uma das plataformas estava muito bem camuflada, mas foi descoberta por uma esquadra de caças que lhe acertou directamente com várias bombas, varrendo depois o terreno adjacente com fogo de canhão e metralhadora. «Spitfires» juntamente com «Typhoons» atacaram com o seu fogo e com bombas foguetes

(Continua na 12.ª pag.)

## Mensagem de agradecimento ao Chefe do Estado assinada pelos artistas plásticos

A distincta escultora Ana de Gonta Colaço, em cujas veias corre o sangue privilegiado de uma grande familia de artistas, é também um espirito gentil e reconhecido. A sua ideia tem a simplicidade de um «muito obrigado» sincero e português, num colectivo que abraça todos os obreiros de arte nacionais, nomeadamente, os de Lisboa ao venerando Chefe do Estado. Rapidamente, porque o tempo urge e a ideia está em marcha, Ana de Gonta Colaço, diz-nos:

—É inegavel que todos os artistas devem ao Chefe do Estado, o melhor brilho das suas exposições e galerias. A sua presença, a sua afluência, a sua sympathia, imprimem sempre aos acontecimentos artisticos, um relevo especial, que se projecta não só na Imprensa, mas até no publico.

E depois:

—Essa presença nas exposições, tornou-se familiar. Com a sua bondade peculiar, o sr. general Carmona accede a inaugurar todos os certames, quer se trate de nomes consagrados, como de novos, iniciando o seu caminho. E não só vai, como chega á hora, sacrificando-se de certa maneira por nós, com uma devoção e um carinho dignos de excepcional registo!

—E a sua ideia?

—Muito simples, e anda há muito no espirito dos meus colegas. Nem sessões de homenagem, nem manifestações, que fatigariam o illustre Chefe do Estado. Isto apenas: uma mensagem, assinada por todos os artistas e encadernada com gosto, que lhe seria entregue nas vésperas de Natal. E' o nosso «muito obrigado» ao sr. general Carmona. Seria, evidentemente, para desejar que essa mensagem de agradecimento fosse subscrita por todos os artistas plasticos do país. Mas o tempo urge, e isso, talvez, já não se possa fazer. Por isso, dirijamo-nos, apenas, aos meus colegas de Lisboa e talvez do Porto. Encontram-se já na Sociedade Nacional de Belas Artes as respectivas folhas. Tenho a certeza, de que ninguém falta, e, se há melhor alvitre, que o digam. Suponho, porém, que este satisfaz, sendo, na sua simplicidade, digno do Chefe do Estado e dos artistas plasticos.

## A RECONQUISTA DA FR

## Os soldados

vencidos em  
são os que se bat

Do sr. coronel reformado Norberto Guimarães recebemos a seguinte carta sobre a França e a actual situação naquele país:

Sr. Director e meu amigo:—Muito se escreveu sobre a primeira batalha da França de junho de 1940 e sobre as determinantes da sua decisão final, mas, infelizmente, os autores dessas publicações foram, em grande parte, injustos para com esta grande nação. Sómente quando a guerra terminar será possível discutir, apreciar e julgar as causas directas e indirectas que determinaram a infeliz decisão dessa grande batalha.

Entretanto, desde já podemos constatar que a grande unidade comandada pelo general Léclerc, a qual, depois de se ter batido tão heroicamente na Africa do Norte e na Normandia, se bate actualmente nos Vosges, com uma bravura inigualável—é constituída pelos mesmos soldados, sargentos e officiaes, que tomaram parte na primeira batalha da França e que tão armados foram. Unicamente, hoje estão bem armados e equipados.

Até lá, deveríamos evitar fazer juizos ou apreciações menos justas sobre uma nação que acaba de dar ao mundo a demonstração mais estupenda do seu espirito de sacrificio e da sua disciplina, qualidades estas que sómente podem ser atribuídas de um povo nobre, forte, superiormente culto e civilizado.

Mais tarde começou a campanha contra os patriotas franceses e contra as forças francesas do interior, havendo quem os classificasse de terroristas e os apresentasse como bandos desordenados e indisciplinados. O fim desta campanha era o de desfigurar a historia, para assim desfigurar a França.

Os que assim os classificaram, se o fizeram de boa fé, confiados em informações tendenciosas, têm tido agora ocasião de verificar o seu erro e injustiça, ao constatarem como elles libertaram a sua capital e uma grande parte das provincias francesas, ou ao tomarem conhecimento dos termos em que os grandes chefes militares aliados a eles se referem, louvando a sua acção patriótica, cheia de abnegação e espirito de sacrificio que tanto contribuiu para facilitar a libertação da França e o avanço dos Exercitos Aliados.

Que exemplo formidável de ordem, de disciplina, de bravura e amor da sua patria o destes homens, vindos de todos os partidos politicos, do mais conservador ao mais avançado, de todas as classes sociais—mas unidos como um só homem, para libertarem a sua patria!

Finalmente, outra enorme injustiça cometida para com a França foi a constituída pelas referencias pouco lisonjeiras e inteiramente descaídas de fundamento, que a seguir á junho de 1940 repetidas vezes foram feitas ás qualidades de trabalho, economia, equilibrio e organização do povo francês. Este, indiscutivelmente o mais trabalhador, economico e equilibrado do mundo, foi-nos apresentado como destituído daquelas qualidades, que aliás sempre foram seu apanagio.

A França, era antes desta guerra, o país onde todos tinham o indispensavel para viver com conforto e onde a desigualdade de classes menos se fazia sentir.

A França, era o unico país da Europa que sempre conseguira bastar-se a si proprio, produzindo tudo o que necessitava para a sua alimentação.

E assim, consultando as estatísticas officiaes, podemos verificar: «que dos 100 biliões de francos de produtos alimentares, consumidos pelos franceses em 1938—noventa e dois por cento (92 por cento) provieram do solo metropolitano; sete por cento (7 por cento) das suas colónias e apenas um por cento (1 por cento) do estrangeiro!»

E ainda conseguia exportar muitos produtos alimentares metropolitanos.

**A. GARCIA, L. DA**

REPRESENTANTES E DEPOSITARIOS DOS RELÓGIOS

**OMEGA**

declaram que não tendo nunca fornecido relógios desta marca á joalharia David, Ld.ª, e desconhecendo, por isso, a origem dos que esta joalharia APRESENTA A PREÇOS MAIS BARATOS QUE OS DA TABELA, declinam toda a responsabilidade nos relógios vendidos pela referida joalharia.



**DAVID**  
JOALHEIRO

281, Rua da Prata, 283

# FRANÇA

## Os franceses

### em 1940

#### batem hoje gloriosamente

Qual é o país da Europa que pode dizer o mesmo?

Só a produção da batata, em 1939, foi de 160 milhões de quintais, e a de açúcar de 8 milhões!

Outros números oficiais, fornecem-nos ainda um formal desmentido áqueles que, movidos apenas por facciosismo político, pretendiam convencer-nos da desorganização económica da França.

A quando da grande crise económica mundial, ao passo que o número de desempregados na Inglaterra atingia a cifra de dois milhões, na Alemanha, de três milhões, e na América, de sete milhões—na França foi apenas de cerca de duzentos e vinte mil.

E em 1936, quando a crise se agravou, o número de desempregados, em relação às respectivas populações, foi de dezasseis por cento (17 por cento), na Alemanha; dez por cento (10 por cento), na América e na Inglaterra—e apenas de dois por cento (2 por cento), na França.

Isto é, o número de desempregados na Alemanha, para uma população equivalente, foi treze vezes maior do que em França; na Inglaterra cinco vezes maior e na América vinte vezes!

Em face destes números, qual era, pois, dos referidos países o que possuía a melhor organização económica? Indiscutivelmente, a França.

E como explicar esta resistência da organização económica francesa, esta estabilidade e equilíbrio?

Unicamente pela estrutura da população activa francesa, pelo temperamento francês.

Em França trabalha-se muito. E' mesmo o país onde mais se trabalha.

A população trabalhadora da França, ou, mais precisamente, a que trabalha para ganhar dinheiro, representa cinquenta e cinco por cento (55 por cento) da população total, contra quarenta e cinco por cento, na Inglaterra, quarenta por cento na Alemanha, e trinta e sete por cento na América.

Mas o que é mais para considerar é que uma grande parte desses trabalhadores é de trabalhadores livres, que possuem e dirigem pessoalmente os seus negócios.

Na indústria, sessenta por cento (60 por cento) das empresas têm como chefe o seu proprietário, e no comércio noventa por cento (90 por cento) dos negócios são negócios individuais.

Na agricultura, noventa e oito por cento (98 por cento) das explorações são cultivadas pelos seus proprietários!

Na França, a percentagem de trabalhadores independentes é de quarenta e cinco por cento (45 por cento), contra vinte e três por cento (23 por cento) na América, dezasseis por cento (16 por cento) na Alemanha, e onze por cento (11 por cento) na Inglaterra.

Estes números, só por si, são suficientemente eloquentes, para desmentir e confundir aqueles que nos pretendem convencer de que a França é um país sem ordem.

São todos estes proprietários, empreiteiros, patrões e todos estes trabalhadores livres, conscientes do seu interesse, das suas responsabilidades e dos seus direitos, mas também dos seus deveres para com a nação, que fazem da França um país rico e onde existem sempre reservas.

São eles que, pelo seu bom senso, pela sua ponderação e equilíbrio, se opuseram sempre, e continuarão a opor-se, á desordem e á confusão.

E' graças a eles e a despeito das circunstâncias, tanto internas como exteriores, que a França ressurgirá mais uma vez, surpreendendo os ignorantes e todos aqueles que, conscientes ou inconscientemente, se atreveram a falar da «decadência francesa».—Norberto Guimarães (Coronel reformado).

APRESENTA:

As últimas  
criações  
em jóias

283 — Lisboa — Tel. 2 3319

## Não há pastos

nem outros alimentos  
para as vacas  
e por isso

## não há leite

A falta de leite continua com categoria de problema de primeira importância: o leite é pouco e é mau, muita gente não o consegue haver na distribuição dos leiteiros e o recurso do produto condensado, que existe ainda em relativa abundância, não está á mão dos recursos do maior numero.

Um lavrador dos arredores de Lisboa há mais de vinte anos produtor de leite, escreveu-nos uma carta na qual se expõem algumas considerações dignas de apreço. O ponto de partida dessas considerações é o pensamento de um «eco» que publicámos no passado dia 18:

—As vacas sem comer não podem produzir e, não havendo produção, não há leite que chegue para consumo.

Diz o nosso informador:

«As vacas não se alimentam só de verde: quero dizer que a falta de leite que se nota hoje no mercado não deve ser exclusivamente atribuída aos três anos de estiagem. Há bastantes meses, o pequeno produtor de leite luta com a dificuldade de conseguir as farinhas alimentares para as vacas, em quantidades e em tempo oportuno. Ultimamente, esta dificuldade agravou-se pela falta de palha.

«Com farinhas alimentares e palha, pode manter-se a produção de leite em tempo de estiagem. Sem farinhas e sem palha, a tempo e horas, em tempos de estiagem o pequeno produtor forçosamente tem que se desfazer das suas vacas: isto é o que vai sucedendo há algum tempo e é isto a causa da falta de leite».

Remédio? O unico possível: «em tempos de estiagem, a unica forma de a combater, para conseguir melhor produção de leite, é substituir o verde por maior ração de palha e farinhas alimentares».

E o nosso informador correspondente considera:

«Existindo, como existem, os Grêmios de Lavoura, podem esses organismos corporativos fazer a prova dessas afirmações, apresentando o mapa dos produtores de leite, e numero de vacas existentes (por exemplo) no ano de 1941-1944. Acho que, existindo os Grêmios de Lavoura e sendo eles os conhecedores das quantidades de farinha e de palha que requerem os produtores seus socios, e fazendo que esses Grêmios forneçam a tempo e horas as farinhas e a palha mínimas para a alimentação do gado existente, ter-se-á adiantado um passo para manter a produção do leite.

«Creio que promovendo os Grêmios que se forneçam tanto as farinhas alimentares (prévio exame das condições nutritivas das mesmas) em quantidade suficiente para alimentar as vacas todos os dias do mês, como a palha precisa para todos os dias do mês, se conseguirá estimular o pequeno produtor a aumentar a sua produção de leite, visto que verá o seu gado tratado de forma que ele passe á categoria de vacas gordas, com melhor e mais produção de leite e, ao mesmo tempo, se verá livre da actual agiotagem nos preços da farinha e da palha».

O problema da uniformidade da alimentação das vacas é de solução indispensável, como ponto de partida para a uniforme qualidade do leite. Na verdade, leites de diferentes qualidades não podem nem devem misturar-se e só depois de se conseguir um padrão unico de qualidade é que será possível instituir a projectada organização que centralize a distribuição domiciliar do leite—alimento indispensável para crianças, velhos e doentes.

## LEGIÃO PORTUGUESA

Tendo pedido a sua exoneração a actual Junta Central da Legião Portuguesa, que durante anos prestou a esta instituição o mais devotado esforço e inteligência, o sr. ministro do Interior nomeou para a substituir as seguintes individualidades: Presidente da Junta Central, André Navarro; vogais, major Cesar Oom, dr. João Ameal e tenente Mariano Moreira Lopes.

Para comandante geral da L. P. foi nomeado o coronel tirocinado da aeronautica, Craiveiro Lopes.

Para chefe do Estado Maior foi nomeado o capitão com o C. E. M., Horacio de Sá Viana Rebelo.

## LIVROS AMERICANOS

Foram hoje postos á venda uma nova e formidável remessa sobre diversos assuntos, tais como: decoração, interiores, móveis, medicina, matemáticas, enciclopedias, etc. Todos estes livros estão á venda na **LIVRARIA ANGLO-AMERICANA**, a introdutora do livro americano em Portugal. Como V. Ex.<sup>as</sup> sabem a Livraria Anglo-Americana é na Rua Bernardino Costa, n.º 32 (ao Cais do Sodré).

## O grupo

latino-americano  
à Conferência de Chicago  
resolveu apoiar  
a proposta britânica

CHICAGO, 27.—O grupo latino-americano prepara-se para apoiar fortemente a posição britânica, a fim de romper o béco sem saída a que se chegou na conferencia aérea internacional, segundo informações recebidas pela Reuter de fontes competentes.

Nas sessões dos delegados latino-americanos decidiu-se que os interesses tanto da América Central como da América do Sul seriam, de certa forma, mais bem protegidos pela proposta britânica, que impõe certas restrições na quinta liberdade dos ares—o direito de recolher e deixar o tráfego nos países intermediários ao longo das rotas internacionais—do que pela versão americana que deixa ás grandes linhas «a liberdade de praticamente monopolizarem o tráfego aéreo local».

Os delegados latino-americanos sentem agora que o tráfego local entre os países da América Latina ficaria mais bem protegido contra a concorrência das grandes super-linhas americanas pelo plano britânico. A princípio, opunham-se ao plano britânico porque ele comprehendia «uma autoridade internacional» que diziam infringir a soberania das suas Repúblicas. Esclarecendo este ponto, Lord Swinton ganhou a confiança de muitos delegados latino-americanos.—(Reuter).

### O ponto de vista britânico

CHICAGO, 27.—(Do correspondente especial da Reuter, Serge Flegers)—O delegado britânico á conferencia internacional de aeronautica, Lord Swinton, fez ontem uma eloquente

(Continua na 11.ª pag.)

## A luta na Itália

O 8.º Exército atingiu o rio Lemone numa larga frente

ROMA, 27.—(De Roper, enviado especial da United Press).—Seguindo de perto a apressada retirada das tropas alemãs, as tropas do 8.º Exército britânico atingiram o rio Lemone, numa larga frente ao norte de Faenza. Ao sul desta cidade, forças de infantaria britânicas, apoiadas por tanques, conseguiram lançar uma testa de ponte sobre o rio Marzeno e continuaram a avançar em direcção ao rio Lemone, perseguindo as tropas alemãs que opunham apenas uma resistência desorganizada. No sector esquerdo da frente do 8.º Exército, as tropas polacas esmagaram toda a resistencia inimiga a leste do rio Marzeno e as suas patrulhas atravessaram o rio em alguns pontos.

A oeste de Pistoia, ao longo da estrada que liga esta cidade a Bolonha, as tropas americanas do 5.º Exército continuam empenhadas em operações bem sucedidas e tomaram ao inimigo importantes posições no monte Belvedere. Foram repellidos fortes contra-ataques lançados pelo inimigo ás posições recentemente conquistadas.—(U. P.).

### Longa ausência... esquecimento breve

Nunca pode haver esquecimento quando se deixa uma recordação adquirida na  
**GRANDE OURIVESARIA DA MODA**  
Rua da Prata, 257 (Esquina de Sta. Justa)

## (EM 3 LINHAS)

A sugestão para que o corpo de D. Sancho II seja trasladado da Catedral de Toledo para a abadia de Alcobaça é do sr. major Ferreira do Nascimento e não do sr. coronel Joviano Lopes. Ao assunto nos havemos de referir.

///

Em 1943, os valores da exportação portuguesa foram superiores ao da importação em 693 mil contos. De 88 países e territórios do mundo, e com significação, apenas meia dúzia nos dão saldo negativo, estando á cabeça do rol Curaçao (Países Baixos) na América Central, com 208 mil contos, que tanto nos custaram os petroleos, gasolinas e outros oleos.

///

Concluiu, na Universidade de Coimbra, o curso de engenharia geografo o sr. Rui de Araujo Ribeiro, que no interior de Angola já realizara trabalhos de geodesia.

///

Em Braga está assegurada, com mais de 400 socios, a instalação de uma filial do Circulo de Cultura Musical.

///

Sua Santidade falou em português com o novo embaixador do Brasil junto do Vaticano. Não é a primeira vez que Pio XII emprega a lingua de Camões, que estudou e aprimorou no Brasil, quando era apenas Cardial Pacelli.

///

Foi adquirida pela Administração Geral dos Correios, ao pintor Américo Taborda, pela quantia de 25 contos, a colecção de desenhos de chafarizes lisboetas exposta na Sociedade de Belas Artes, que se destinam a postais.

///

No desastre em que perdeu a vida o general francês Brosset, saiu ileso o seu ajudante de ordens, o tenente Jean Pierre Aumont, conhecido artista de teatro e de cinema.

## Uma exposição no Porto



Auto-caricatura de Francisco Valença

Três notáveis artistas vão reunir os seus trabalhos numa admirável exposição, que se inaugura no dia 2 de dezembro, no famoso salão Silva Porto. São eles, os mestres Francisco Valença, sem duvida o primeiro caricaturista português, que herdou o génio do grande Rafael Bordallo, recriado por uma originalidade sempre viva e rebelde; Alfredo de Moraes, o aquarelista tão português, mago da cor e do pitoresco; e o dr. Manuel Monterroso, outro excelente artista do lápis, gavraque de talento, que sabe, como raros, extrair do acontecimento mais sério, o veio mais oculto do ridículo ou da crítica. Francisco Valença, Alfredo Moraes e o dr. Manuel Monterroso, vão conquistar a simpatia do Porto—que os saberá receber, com aquela hospitalidade do coração e do espirito, que é apanágio das suas tão ricas tradições artísticas.



**O Frio ENTRA PELAS Frinchas**  
**CALAFETAGEM** R. da Conceição, 11  
Telef. 2 6110

## TEATROS E CINEMAS

### Um prático de teatro

Carlos Borges, curiosa figura de teatro, que marcou pelas suas frases sentenciosas, dizia muitas vezes:

— O empresário que se ilude no mês do Natal, não se aguenta até ao Carnaval.

### EFEMERIDES

Nasceu a 27 de novembro o escritor Soares de Passos (Antonio Augusto Soares de Passos).

1888—Morre o actor Montedonio (João Baptista Montedonio). Aos 16 anos entrou como discípulo no teatro da Rua dos Condes. Andou em companhias ambulantes pela provincia e ilhas, trabalhou no Gímnasio e foi ao Brasil, falecendo na cidade de Pelotas. Nasceu em Lisboa a 11 de agosto de 1841.

### Atrás do reposteiro

No caso de se fazer o negocio com operetas portuguesas em Espanha, serão ali representados os autores: Eduardo Schwalbach, Felix Bermudes, João Bastos, Alberto Barbosa, José Galhardo, Arnaldo Leite, Bento Faria, Amadeu do Vale, Silva Tavares, Fernando Santos, Almeida Amaral, Lourenço Rodrigues, Avelino de Sousa, Vasco Santana, Santos Carvalho, Lopo Lauer, Fernando Avila, João França, Xavier de Magalhães e os falecidos Campos Monteiro, Ernesto Rodrigues, Lino Ferreira e Carvalho Barbosa.

—A opereta «A Invasão» só será representada no Maria Vitoria em fevereiro do próximo ano. Um dos papeis será desempenhado por Guilherme Kjolner, que nessa data termina o seu contrato em S. Carlos.

—Da Companhia Teatral Portuguesa, dirigida pelo actor Jorge Grave, faz parte a actriz Maria da Esperança.

—Seguiram hoje para o Porto o actor-encarregado Eugénio Salvador e o maestro Frederico Valério, que vão proceder á montagem dos espectáculos de «music-hall», a realizar no Coliseu. Para a companhia, que é dirigida pelo actor Manuel Santos Carvalho, foram contratados o ponto Vieira Marques, o contra-rega Antonio Amaral e Virgílio Mendes.

—De amanhã até ao dia primeiro de dezembro, a companhia dirigida pelo empresário Alves da Silva trabalha na Covilhã. Nos quatro espectáculos representam-se as peças «O Zé do Telhado» e «De fora dos eixos».

—Na quinta-feira, no Variedades, a actriz Filomena Lima reaparece no seu antigo papel da comédia «A velha rabujenta».

—Os interiores do filme de Antero Faro vão ser realizados nos estúdios duma firma recentemente organizada.

—Não é natural que comecem, por enquanto, os ensaios duma opereta no teatro Avenida, em virtude do êxito da revista «Festa Rija», em cena naquele teatro.

### IMAGEM DO DIA

Poucas vezes, o cinema nas tem apresentado um filme da envergadura do que se exhibe actualmente no TIVOLI: «A PAIXÃO DE JANE EYRE», notabilíssima adaptação do celeberrimo romance, com o mesmo titulo, de CHARLOTTE BRONTË. Trata-se dum espectáculo formidável com dois artistas geniais, JOAN FONTAINE e ORSON WELLES, que tem batido todos os «records» de frequência. As lotações esgotam-se com dias de antecedência e o TIVOLI enche-se dum publico apaixonado e ansioso...

Em resumo: um êxito como há muito tempo não se regista em Lisboa.



Feli, domesticador de pombas, com o seu cão contabilista

O 1.º Espectáculo da Moda, hoje, no Coliseu, da nova e triunfante Companhia de Circo

Pantheras selvagens domesticadas, um chimpanzé, que sabe comer á mesa, os demónios da «Cama Elástica», as pombas e o cão sábios e tantas outras atracções de novidade, hoje e todas as noites no Coliseu. Que ninguém deixe de ir vêr. Há «matiné» na quinta-feira.

### MARIA VITORIA

2 sessões  
às 20 e 45 e  
às 22 e 45

VASCO e MIRITA em

### O CASAL DE PERUS

e uma Companhia de reais valores artísticos

# CASABLANCA

Parque Mayer

Telefone 21369

APRESENTA HOJE E TÔDAS AS NOITES ÀS 21 E 30 HORAS  
O melhor e maior espectáculo de Music-Hall, com mais três estreias  
e novos números pelas

## 15—Grandiosas Atracções—15

EM PLENO SUCESSO

ORQUESTRA  
INTERNACIONAL



Orquestra Flôres



Artur Ribeiro



Mariana Chagas



Marius



Alfredo Lopez



Yankee



Pily Carbonell



Manos Alexandres



Laurita



Clarita Novais

KIOTO

Entrada 7\$50

### Teatro Nacional de D. Maria II

Apresenta hoje e todas as noites às 21 e 45

### O LEQUE DE LADY WINDERMERE

Obra-prima de OSCAR WILDE em tradução do DR. JÚLIO DANTAS e interpretada por Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Madalena Sotto, Raúl de Carvalho, José Gamboa, Samuel Diniz, nos principais papeis.

6.ª feira, 1 de Dezembro, às 16,30

### O LEQUE DE LADY WINDERMERE

Sabado, 2, às 16 horas: Tardia Cultural Teatro de Gil Vicente

ESPUMANTES  
NATURAIS

DA  
QUINTA DE S. MIGUEL  
SÃO OS  
PREFERIDOS

### VARIEDADES

2 SESSÕES  
ÀS 20 e 45  
e 22 e 45

A COMPANHIA MARIA MATOS apresenta a comedia francesa em 3 actos

### O FIEL AMIGO

Admiravel desempenho da Companhia, com Maria Matos e Erco Braga nos principais papeis.

### APOLO

Emp. António de Macedo

Telef. 2 8645

Hoje, às 22,30 e às 22,45

A revista do luxo e da gargalhada!

### A Canção Nacional

brilhante realização de PIERO, com AMARANTE, HERMINIA SILVA, RICARDO SANTOS CARVALHO, CARMENÇA AU-BERT e um grande elenco

### TRINDADE

Telef.: 20000

HOJE, DESPEDIDA  
às 21 e 45

### «MISS BA»

com Lalande e Villaret

Quinta-feira, 30: A ROSA ENJEITADA

### AVENIDA

Emp. José Loureiro

telefone: 2 7273

HOJE E TODAS AS NOITES

2 sessões às 20.30 e 22.45

A REVISTA POPULAR

### A FESTA RIJA!

com LAURA ALVES, Teresa Gomes, Mina Braga, Alvaro de Almeida, Soares Correia e os artistas da rádio Curado Ribeiro e Luiz Escobar

**7 BAILADOS DIFERENTES DANÇA**  
**MARIKA RÖKK** em  
**A MULHER DOS MEUS SONHOS**  
**4.ª Feira no GINÁSIO**



ESTREIA  
**MUNDIAL**  
 EM  
**LISBOA**

**CASINO ESTORIL**

PROGRAMA DA SEMANA  
 Cinema às 21 e 30 horas

2.ª feira, 27—«A Arca Maldita», com Rosita Yarza e Rufino Ingles.  
 3.ª feira, 28—«O homem que falou demais», com George Brent e Virginia Bruce.  
 4.ª feira, 29—«O céu pode esperar», com Gene Tierney e Don Ameche.  
 5.ª feira, 30—«A espera da morte», com James Cagney e George Raft.  
 6.ª feira, 1—«O esconderijo do crime», com Frankie Darro e Roy Mason.  
 Sábado, 2—«Matinée» às 16 e 30 horas—«Proezas do Pamplinas» e «Razão por que matou», «Soirée», às 21 e 30—«Ao toque do clarim», com Wallace Beery e Marjory Main.  
 Domingo, 3—«Acordou a cantar», com Judy Canova e Tom Brown.

ORQUESTRA TOSELLI

Leiam o jornal humorístico SEMPRE FIXE

**SANCUE NEGRO**

foi considerado em toda a América  
 O melhor filme do mês!  
 UM FILME PODEROSO

... pela história vivida nas negras minas de Pittsburgh  
 ... pelos homens de aço, pelas mulheres de fogo que lutam pela glória da pátria.

A grande estreia de quarta-feira  
 no ODEON e PALÁCIO

E' das tenebrosas entranhas da terra das minas negras onde homens quais novos ciclopes arrancam a Natureza os seus tesouros preciosos, que sobe em torrentes de energia e de luta o esforço de homens que dão a vida para que a sua terra vença a guerra, para que noite e dia as suas indústrias não parem na luta titânica para a vitória final.

**RETIRO DOS MARIALVAS**  
 R. DA BARROÇA, 126—T. 2 5676



Francisca Reis

A's 21 horas. NOITE POPULAR, com: Natividade Correia, Aurora Sobral, Adelaide Cardoso, Francisca Reis, Domingos Silva, José Coelho, Epifânio Guimarães, Alberto Cardia e o «a» do humorismo Rogério Fernandes. ENTRADA 1.00. Amanhã: ANHUK e FLEURY. (palhaços). Quarta-feira: OLGA FRANÇA (atriz). Sexta-feira: Continuação do concurso do OUTONO.

**LUSO**  
**PALACIO DE S. ROQUE**

Travessa da Quelmada, 8-A



Moisés Campelos

Hoje, às 21 e 30, grande noite de fados e canções de Coimbra, pelos distintos artistas: MOISÉS CAMPELOS, Albina Pereira, Ilda Silva, Judite Pinto, Brigida Silva, Duarte Pais e José de Castro. Acompanhamentos pelo guitarrista JAIME SANTOS e violista MARTINHO D'ASSUNÇÃO. Direcção artística de LILIANES BARBOSA.



TEM O ORGULHO DE APRESENTAR

**AMANHÃ, NO SÃO LUIZ**  
 UM DOS FILMES MAXIMOS DE TODOS OS TEMPOS!

PAUL  
**MUNI**

BETTE  
**DAVIS**



BRIAN  
**AHERNE**

JOHN  
**GARFIELD**

**A DERROCADA DE UM IMPERIO**  
 (JUAREZ)

UMA PAGINA ARDENTE DA HISTÓRIA:  
 O DRAMA DOS IMPERADORES MAXIMILIANO E CARLOTA, EM LUTA CONTRA JUAREZ, O LIBERTADOR DO MÉXICO!

6 LAUREADOS DA ACADEMIA AMERICANA!

1186 ACTORES NUM CONJUNTO ARREBATADOR

**ARCADIA**

O DANCING N.º 1  
 — DE LISBOA —

TODAS AS NOITES — Um formidável programa de atracções

**DOLLY SIX GIRLS AND GUIMO—TRIO VOCAL HERMANAS ARVEU**

2 ORQUESTRAS **Pedro Masmilijá** com o cantor **GAR. CUA PASTOR** **Mendes** com o concertista **JOÃO SILVEIRA**

NO PROGRAMA: Ester de Guevara — Pepita Narvaez — Lina Garcia — Angelita Lopez — Belizanda Maceda — Maruja Poncela e Isabelita Morales

**MIAMI**

O DANCING QUE O  
 PUBLICO PREFERE

Apresenta tôdas as noites um bom programa de variedades e a Orquestra internacional

**SOUSA PINTO**

AOS DOMINGOS: CHÁS-DANÇANTES

**CRISTAL**

BAR-DANCING  
 — DA MODA —  
 TODAS AS NOITES

Grande sucesso das atracções internacionais

**RAFAEL DE LA CRUZ — PEPITA MARTINEZ**  
**BALLET ANDALUZIA**

**HERMANAS MARY SANDRA — PAQUITA SERRANO — VERA FREY — MARIA DE LOS DOLORES — MILY MARGA — TINA SEGURA — MARUJA GUERRERO**

Orquestra **CRISTAL**

**JOHN-BAR-DANCING** O BAR MAIS ELEGANTE  
 R. S. NICOLAU, 48—Telef. 26092



ULTIMA  
**EM MARCHA!**

apresentação do novo comico  
 Danny Kaye, com a vedeta  
 Dinah Shore e as famosas  
 Goldwyn Girls



A caminho  
 de Santa Fé

Direcção de Michael Curtiz  
 com Errol Flynn  
 e Olivia de Havilland

**ODEON**  
 A's 21 e 30  
**PALACIO**  
 A's 21 e 30

**Uma luz em Alger**

com James Mason, Carla Lehmann e Raymond Lovell

**CAPITOLIO**  
 Telef. 27493

No Salão, às 21  
 Nós nunca fomos vencidos!  
 Agarra-me esse fantasma

**REX**  
 Telef. 2 9658  
 A's 21 e 15

**Perseguição**  
 O palacio dos fantasmas

**TERRASSE**  
 Tel. 20917 — A's 21 e 15

**A ESPERA DA MORTE**  
**CINZAS DO PASSADO**



2.ª semana  
**A Paixão de Jane Eyre**

A's 21 e 30  
 TELEF. 50595

com Joan Fontaine, Orson Welles e Peggy Garner



**O Bom Pastor**

A's 21,30  
 telef. 2 0768

com Bing Crosby e Barry Fitzgerald  
 «Matinées» diárias



3.ª semana  
**O drama de um juiz**  
 (EL CLAVO)  
 1.º prémio do cinema espanhol com Amparito Reyes e Rafael Duran

**LYS**  
 tel. 48560  
 A's 21 e 15

**A espera da morte**  
**Cinzas do passado**



As 21 e 30 h.  
**O nome nos jornais**  
 Dez horais de West-Point

**CASINO ESTORIL**

A's 21 e 30  
**A arca maldita**  
 com Rosita Yarza

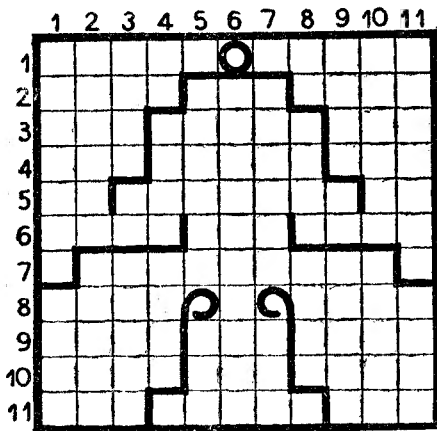
**LUXOR**  
 MOTALA • SUÉCIA

**RÁDIO S**  
**AMPLIFICADORES**  
**RÁDIO**  
**GRAMOFONES**

**MUDADORES AUTOMÁTICOS DE DISCOS**

## PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 749



HORIZONTALIS—1—Bosques. Ramificação. 2—Espaço de tempo (pl.). Tanto. Omili (fig.). 3—Sinal gráfico. Debruas. Abreviatura comercial que designa que uma mercadoria foi posta franca a bordo no porto de embarque. 4—Prolongamento lateral de um corpo. Estremece. Unidade das medidas agrárias. 5—Utensílio. Desprendam. Aspecto. 6—Igual. Prefixo que designa três. Fêmea do macho. 7—Ossada de um navio. 8—Condução de presos. Reside. 9—Encolerizar-se. Vazia. Untai com óleo. 10—Oportunidade. Viscera dupla. Azedume no estômago. 11—Estimo. Pessoas sovinas. Preposição e artigo (pl.).

VERTICAIS—1—Cabo ao sul da Grécia. Rio que forma o porto de Viana do Castelo. 2—Celebre general cartaginês que foi vencido por Cipião, o Africano. Uma das principais ilhas Molucas. 3—Valioso. Oferece. Avarento. 4—Antigo (pl.). Cada um dos cabos que aguentam os mastros para a borda do navio. Atravesse. 5—Que tem mágoa. Rezo. 6—Serra de Espanha onde nasce o rio Tejo. 7—Apelido do historiador francês do século passado, autor de uma notável «História de França». Aia. 8—Antes de Cristo. Vão para França. Mostra-se ressentido. 9—Zombaria. Cordilheira que atravessa grande parte do Algarve. Cidade da província de Milão em cuja catedral está guardada a coroa de ferro dos reis de Itália. 10—Que não tem a noção das prescrições morais. O mesmo que Erg. 11—Generoso. Camareiras.

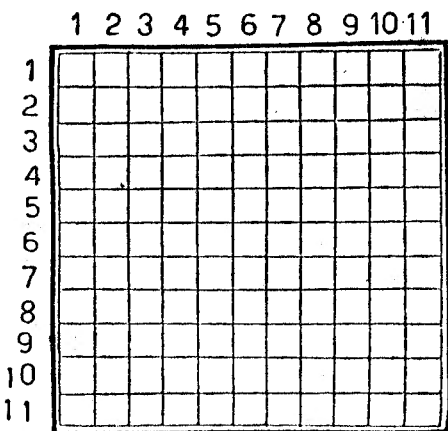
## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 748

HORIZONTALIS—1—Sardanapalo. 2—Elo. Ar. No. Sob. 3—Dita. Eco. Ocar. 4—Em. Aparato. 5—Nós. Edito. Bug. 6—Ole. Amo. 7—Ama. Araca. Mor. 8—Ri. Arizema. 9—Fota. Vós. Acre. 10—Ara. Si. Ai. Tui. 11—Sarrazinas.

VERTICAIS—1—Sedentários. 2—Ali. Mó. Mi. Ore. 3—Rota. Soa. Atar. 4—Dá. Apelara. Sr. 5—Are. Adeni. Via. 6—Cri. Azo. 7—Ano. Ataco. Sai. 8—Pó. Oromana. In. 9—Asco. Bom. Acta. 10—Lou. Tu. Ou. Rui. 11—Obri-gatórios.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 20



HORIZONTALIS—1—Infecção. Prefixo de negação. 2—Tesouro público. Ramalhete. 3—Equipo. Em o. Maior. 4—Embarcações antigas de alto bordo. Gruda. 5—Circunscrição civil de Angola, com sede na Vila Teixeira de Sousa. Lavrar. 6—Povoação e estação de caminho de ferro na linha de Sintra. 7—Arbigo definido. Não aceitam. 8—Imaginário. Cabelos brancos. 9—Faça abordagem. 10—Igual. Amarrou. Artigo antigo. 11—Carta de jogar. Pegadeira. Adição.

VERTICAIS—1—Rodeio. Bolo de farinha de arroz e azeite de côco usado na Ásia. 2—Vaguear. Moluscos cefalópodes que segregam a tinta chamada «sepia». 3—Criado. Mágua. 4—Cheio de ira. Símbolo químico do erbio. 5—Pronome pessoal. Manchas de substâncias entornadas. 6—Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Fritada de ovos com manteiga, salsa, etc. 7—Antes de Cristo. 8—Ceu. Varas com duas serpes enroladas e duas asas nas pontas. 9—Afectuosa. 10—Sacrificadas. Preposição. 11—Habitar. Pronome pessoal.

## DINHEIRO EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos

R. Duque de Palmela, 11  
à R. Alexandre HerculanoBelaflor  
FLORISTA

Tem o prazer de comunicar a V. Ex.ª que o seu telefone tem o N.º 29641 e por seu meio se atendem os pedidos de encomenda, com a garantia de uma cuidada escolha de flores.

RUA DO CARMO N.º 43.

LISBOA

## Carrinhos para Bébé

Malas para senhora os melhores modelos, gabardines, capas, sobretudo, malhas, pastas, canetas, etc. etc.

CALÇADO E CAMISARIA

Relojoaria Valmor — Relógios, prata, ouro e joias

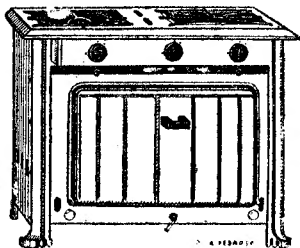
PERFUMARIA NELO — Perfumes de alta categoria

T. S. F. EM 12, 18 E 24 MESES

visite os nossos estabelecimentos — as melhores preços e as melhores condições

Vendas a pronto e prestações — HAVANEZA VALMOR — Av. Visconde Valmor, 61, 61-C

## FOGÕES e FOGAREIROS, a gás, nacionais e estrangeiros



FOGÕES, a lenha ou carvão  
BANHEIRAS, ESQUENTADORES,  
ROUPEIROS e todos os artigos  
de casa de banho

CANDEEIROS, em bonitos modelos  
TELEFONIAS, etc.

A pronto ou com facilidade de pagamento  
J. COSTA & SILVA, L.ª

R. ARCO BANDEIRA, 79, 1.º — LISBOA

TELEF. 26713

A' Ex.ª Sr.ª Dr.ª Maria da Graça  
Cabeçadas

JAIME RODRIGUES e sua mulher, confessam-se gratíssimos a sr.ª dr.ª MARIA DA GRAÇA CABEÇADAS pela maneira sabedora e carinhosa, como foi tratado, no Hospital de D. Estefânia, de uma anemia, seu filho Nelson, que, por certo, se não fossem os cuidados de tão distinta médica, teriam sofrido um profundo desgosto. Este agradecimento abrange também a sr.ª enfermeira-chefe e mais pessoal do serviço 4.

## AUTOMOVEL

Compro a particular de 1939 para cá, bem calçado, a particular. Resposta à R. Conceição, 147 ao n.º 270.



D. Maria Georgina da Silva Bartholo Ferreira de Mattos

MISSA DO 7.º DIA

Bernardo Ferreira de Mattos, Maria Julia Bartholo de Mattos Horta e marido José Pedro Horta, Julieta Bartholo de Mattos, Bernardo Bartholo de Mattos, António Bartholo de Mattos, José da Silva Bartholo e esposa, Maria do Carmo Bartholo e filhas e mais família participam ás pessoas de suas relações e amizade que amanhã, terça-feira, dia 28, pelas 11 horas, será resada missa na igreja de S. Sebastião da Pedreira, sufragando a alma do seu querido e saudoso ente, agradecendo a todos os que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Afonso Marques Coelho  
FALECEU

Confortado com os Sacramentos  
da Santa Madre Igreja

Sua família cumpre o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamá-lo á sua divina presença, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 10,30 horas, da Igreja das Mercês para o cemitério da Ajuda.

AGENCIA BARATA

Afonso Marques Coelho  
FALECEU

SANTOS & AFONSO (OFICINA DE VULCANIZAÇÃO) dolorosamente participa o falecimento do seu prezado sócio-gerente e amigo, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 10,30 horas, da Igreja das Mercês para o cemitério da Ajuda.

EXCURSÃO VELOCIPÉDICA  
a Madrid

Os ciclistas José Ferreira, Simões Alvito, Henrique Ribeiro, Francisco de Castro e Amandio Monteiro, estão a preparar uma excursão velocipédica a Madrid, onde devem demorar dois dias. Os conhecidos praticantes devem representar, ou o Grupo Desportivo de «A Iluminantes» ou o Grupo Desportivo Estoril Praia.

## António Linhares

Comunica aos seus clientes e amigos que se encontra a dirigir as oficinas da Garage Auto-Palace, na Rua Alexandre Herculano, 66, tel. 63189, com pessoal devidamente especializado na reparação de motores a oleos, gasogénio e gasolina.



ALIADOS

E' uma marca de vinho do Porto

CORRÊA RIBEIRO

Peçam em todos os estabelecimentos

Agente no sul do País:

C. Calderon Diniz

Alameda D. Afonso Henriques, 76-A

LISBOA Telephone 49574

Companhia Colonial  
de Navegação

PAQUETE

«João Belo»

sairá no dia 30 do corrente para

Filadelfia

Com escala pelo FUNCHAL  
recebendo passageiros

PAQUETE

«COLONIAL»

com escala por LEIXOES  
sairá em 5 de Dezembro para:S. Tomé, Sazaire, Luanda,  
Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

Para tratar:

LISBOA — Rua do Instituto Virgílio Machado, 14

Telefone 2 0051

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 1

Telefone 2342

Leiam o jornal humorístico SEMPRE  
FIXE

## A «lei de meios»

(Continuação da 1.ª pag.)

monia com os planos aprovados, continuar ou concluir obras, melhoramentos públicos e aquisições em execução da lei de reconstituição económica, n.º 1.914, de 24 de Maio de 1935, e iniciar as que, previstas ou não na mesma lei, sejam exigidas pelas necessidades da defesa e segurança nacionais, desenvolvimento da produção e normalização do abastecimento do País na actual emergência.

Art. 9.º—No orçamento para 1945 o Governo inscreverá, em despesa extraordinária, as verbas necessárias ao pagamento ao Instituto Geográfico e Cadastral das despesas com os levantamentos topográficos e avaliações a que se refere o decreto-lei n.º 31.975, de 20 de Abril de 1942.

Art. 10.º—As construções referidas na alínea c) da base VIII da lei n.º 1.971, de 15 de Junho de 1938, poderão constar de projectos especiais, ainda que não tenham de preceder os trabalhos de arborização.

§ unico—Enquanto se não dispuser de cartas na escala fixada na mencionada base VIII, podem os projectos de arborização de serras e dunas ser elaborados sobre as cartas da região na maior escala em que estejam publicadas.

Art. 11.º—É autorizado o Governo a atribuir ao residente de S. João Baptista de Ajudá como vencimento no ano de 1945 a quantia que for estabelecida pelo ministro das Colónias, com o acôrdo do ministro das Finanças.

Art. 12.º—O Governo manterá no orçamento de despesa ordinária para 1945 a inscrição das verbas necessárias para a atribuição do suplemento de vencimentos a que se refere o artigo 9.º da lei n.º 1996, de 21 de Dezembro de 1943.

## A Camara Corporativa

prestou homenagem á memória do general Eduardo Marques

Na sala da Camara Corporativa foi hoje prestada homenagem ao general Eduardo Marques, usando da palavra em primeiro lugar o professor Fezas Vital que recordou a figura do seu antecessor na presidência da Camara Corporativa, afirmando a justiça da homenagem que ali lhe foi prestada quando da sua morte. Em seguida evocou o caracter austero de quem soube harmonizar a bondade com a vontade inflexível, a afabilidade com o prestigio.

Usou depois da palavra o professor Manuel Rodrigues, que recordou ter servido com o general Eduardo Marques no Conselho do Império, onde pôde apreciar as qualidades do seu alto espirito. Recordou a sua vida de soldado e de administrador da coisa publica nas terras do Império, vida que constituiu um magnifico exemplo. Citou os factos mais salientes da vida do general Eduardo Marques, em Africa, onde ganhou a Torre e Espada, e disse que ele conhecia tão profundamente o império, que o seu conselho foi sempre ouvido com respeito.

Vai associar-se á homenagem o sr. engenheiro Vicente Ferreira.

Antes da sessão, o conselho da presidência da Camara Corporativa distribuiu ás secções de finanças e economia a Lei dos Meios, que escolheram para relator o professor Albino Vieira da Rocha. A Comissão de Verificações de Poderes reuniu, tendo reconhecido o novo procurador sr. António Burnay Morales de los Rios da Silva Leitão, como representante da União dos Grêmios produtores de resinosos.

### PRISÃO DE VENTRE

Resolvida com

## BROOKLAX

obtido somente em

CHOCOLATE LAXATIVO

«Dezenas de milhões de caixas vendidas anualmente para todo o mundo. Prevenimos os Ex.ªs médicos e o público de que o mercado se encontra devidamente abastecido deste produto.

Raúl Vieira, L.da.

### Vai viajar?

Compre um relógio na

«OURIVESARIA MONTIL»

e será sempre pontual.

JOIAS EM 2.ª MÃO

R. Moraes Soares, 95-B

Marlice

Alta Perfumaria

## A demissão de Cordell Hull

(Continuação da 1.ª pag.)

nem ainda durante certo tempo no poder. Quanto aos dois ultimos era há muito conhecida a sua intenção de se retirar, permitindo a entrada no governo de elementos mais novos e vigorosos. A doença recente de Hull veio apressar a realização desse desejo.

### Os prováveis sucessores

Dos nomes apontados para a sucessão do secretário de Estado nenhum pertence a homens da carreira. Dos que prestaram serviço em capitais estrangeiras, com êxito mais ou menos assinalado, Kennedy e Bullit, Grew e Davies, não se fala também. O presidente parece mais inclinado a tentar uma experiência que bem poderia traduzir-se por um «choque psicológico» no momento em que estão em curso negociações da maior importância.

O actual subsecretário Stettinius, que sucedeu a Welles, é um homem de negócios que fez a sua reputação na administração da lei de Empréstimo e Arrendamento. James Byrnes dirige o Departamento da Mobilização, onde tem feito um excelente lugar. Henry Wallace deixará dentro de algumas semanas a vice-presidência onde teve oportunidade de se revelar como uma personalidade eminente do seu país e do seu tempo. Winant (que milita no partido republicano) é embaixador em Londres, onde goza duma excelente reputação. A sua escolha é considerada como um dos actos mais felizes do presidente.

Stettinius e Byrnes são dois homens práticos. Wallace e Winant são dois idealistas. A escolha do sucessor de Hull será uma indicação preciosa para avaliarmos das directrizes que o presidente se propõe imprimir á politica externa do seu país.



O Dentífrico Vermelho Torero avermelha as suas gengivas, numa íntima harmonia com o belo colorido dos seus lábios, dando maior realce á brancura dos seus dentes.

O dentífrico vermelho

# TORERO

COMPLETA  
A SUA  
MAQUILLAGE



A marca classificada desde 1931 como de melhor precisão e actual detentora do RECORD DE PRECISÃO, para relógios de bolso e pulso, conferido pelo Observatorio de Neuchatel Suíça, em 1943.

## OURO, PRATA, JOIAS E RELÓGIOS

Faqueiros, tabuleiros, salvas, serviços de chá, pulseiras de ouro e joias modernas a preços sem competência

Ourivesaria Santos Catita, Ld.ª

RUA EUGENIO DOS SANTOS, 44

## A conferência de Chicago

(Continuação da pag. central)

declaração á Imprensa para se conseguir «uma lealdade nos ares que viria proteger os interesses dos menores países do mundo».

Explicando a posição britânica, por ele mantida nas discussões com os Estados Unidos e o Canadá, lord Swinton declarou: «Dizer que os assuntos que discutimos não interessam aos outros países que estiveram aqui representados seria inteiramente falso». O principal ponto de discussão entre a Grã-Bretanha e os Estados Unidos disse ser a questão de «uma quinta liberdade ilimitada: a liberdade de meter passageiros e os deixar ao longo de uma rota internacional». Qualquer país numa rota aérea internacional ficaria profundamente interessado no que acontece ao longo dessa rota.

Lord Swinton disse que a Grã-Bretanha se afastara da sua posição original de insistir numa força internacional muito forte, convencida como estava de que a actual organização seria eficaz. Acrescentou que quanto maior fosse a exigência da quinta liberdade de tráfego, maior seria a concorrência para os serviços locais. A Grã-Bretanha concordara com a ideia de uma quinta liberdade modificada. Quanto á ideia americana de empregar o tráfego intermediário para aumentar a capacidade aeronáutica de um país, sob a clausula canadiana de escalas, disse: «Se se pede um tráfego entra e não incidental com o fim expresso de conseguir um tráfego adicional intermediário, isso será encarado pelos Estados ao longo das rotas internacionais como uma infracção aos seus direitos e comércio». As linhas terão de se ligar ao tráfego intermediário para se perfazerem.

A fim de ter uma concorrência leal nos ares, a Grã-Bretanha insistirá na inclusão no proposto acôrdo aéreo da clausula que dê aos países devastados pela guerra um espaço de tempo suficiente para conseguirem estabelecer novas linhas aéreas e restabelecer as antigas. Para os países europeus, esse período seria de três anos após a derrota da Alemanha. Para os países do Extremo Oriente, com grandes bases aéreas, seria de três anos após o fim da guerra com o Japão. Observadores não oficiais vêem nas declarações de Lord Swinton uma garantia definida de que a Grã-Bretanha não recuará nos restantes pontos que estão a ser discutidos.—(Reuter).

## BOLSA DE LISBOA

| VALORES                   | Efectuado | Compra   | Venda    |
|---------------------------|-----------|----------|----------|
| <b>Fundos do Estado</b>   |           |          |          |
| Consolidado 3 1/2 T. 10   | 974\$     | —        | 975\$    |
| Consolidado 2 3/4 T. 10   | 1.011\$   | 1.010\$  | 1.011\$  |
| Consolidado 3 % T. 10     | —         | 1.063\$  | 1.065\$  |
| Consolidado 3 3/4 T. 10   | 1.038\$   | 1.037\$  | 1.039\$  |
| Obrigs. T. 2 1/2 1942     | —         | 998\$    | 1.000\$  |
| Obrigs. T. 2 1/2 1943     | —         | 997\$    | —        |
| Obrigs. T. 2 1/2 1944     | —         | 995\$    | —        |
| Centenários 4 %           | 2.478\$   | 2.476\$  | 2.480\$  |
| Obrs. Tes. 3 1/2 T. 10    | —         | 1.065\$  | —        |
| Externas 1.ª série        | —         | 1.860\$  | —        |
| Externas 1.ª carimbadas   | —         | 1.850\$  | —        |
| Externas 3.ª série        | —         | 1.910\$  | —        |
| Externas 3.ª carimbadas   | 1.900\$   | —        | 1.900\$  |
| Cautelas 3.ª série s/juro | —         | —        | 288\$    |
| <b>Ações</b>              |           |          |          |
| Esp.St.º e Com.L.ª port.  | 2.750\$   | 2.740\$  | 2.760\$  |
| Lisboa e Açores por....   | 1.000\$   | 995\$    | —        |
| Ultramarino cp. T. p....  | —         | 421\$    | 423\$    |
| Portugal port. T. p....   | 1.830\$   | 1.820\$  | 1.840\$  |
| Fidelidade ... ..         | 55.000\$  | 52.000\$ | 57.000\$ |
| Mundial ... ..            | 1.639\$   | 1.638\$  | 1.640\$  |
| Nacional ... ..           | 1.620\$   | 1.620\$  | 1.630\$  |
| Sagres ... ..             | —         | 2.150\$  | 2.200\$  |
| Agua Lisboa port.         | —         | —        | 248\$    |
| Agua Lisboa 1934 T.p.     | 248\$     | 246\$    | 250\$    |
| Cervejas Estrela ... ..   | 1.980\$   | 1.970\$  | 2.000\$  |
| Cimentos Tejo ... ..      | —         | 526\$    | 540\$    |
| Cimentos Leiria T. p....  | —         | 800\$    | 830\$    |
| Crédito Predial port. ... | —         | 35\$     | 35\$     |
| Gás e Electricidade cup.  | 352\$     | 351\$    | 352\$    |
| Alto Alentejo cupão...    | 840\$     | 840\$    | 841\$    |
| Industrial Aliança...     | —         | 433\$    | 438\$    |
| Portugal e Colónias ...   | 399\$     | 399\$    | 400\$    |
| Nacional Naveg. T. p.     | 1.032\$   | 1.032\$  | 1.033\$  |
| Colonial Navegação ...    | 1.380\$   | 1.375\$  | 1.380\$  |
| Portug.ª de Pesca T. P.   | —         | 925\$    | —        |
| Ind. Farmaceutica ... ..  | —         | —        | 1.500\$  |
| Port.ª de Tabacos cupão   | 605\$     | 603\$    | 605\$    |
| Tabacos Portugal cupão    | —         | 821\$    | 825\$    |
| União Eléctrica Port.ª    | 692\$     | 691\$    | 695\$    |
| Cassequel ... ..          | 1.052\$   | 1.050\$  | 1.053\$  |
| Agrícola das Neves ...    | —         | 705\$    | 715\$    |
| Agricultura Colonial ...  | 505\$     | 502\$    | 509\$    |
| Açúcar de Angola...       | 1.516\$   | 1.516\$  | 1.518\$  |
| Buzi ... ..               | 210\$     | —        | 211\$    |
| Ilha do Principe ... ..   | 600\$     | 595\$    | 605\$    |
| Zambézia T. de 25 ...     | 89\$      | 89\$     | 89\$     |
| <b>Obrigações</b>         |           |          |          |
| Agua de Lisboa 5 %...     | —         | —        | 545\$    |
| Norte de Portugal 5 %     | 117\$     | —        | 118\$    |
| C. P. 6 % ... ..          | 280\$     | 278\$    | 282\$    |
| C. P. 6 % Beira Baixa     | —         | 282\$    | 290\$    |

### HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

TELEF. 25482 RUA DA PRATA, 48

### DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necerck—Paris

RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis

T. Nova de S. Domingos, 9. 1.º, às 15 horas

Telefone 2 2626

# O 3.º Exército americano lançou-se ao assalto da Linha Maginot e já conquistou dez fortes

PARIS, 27.—(Do correspondente especial da Reuter, Marshall Yarrow).—Dois mil caças-bombardeiros apoiaram os exércitos aliados ontem, ao animar-se mais uma vez a parte central da frente oeste. Os aviões martelaram fortes posições alemãs, anulando contra-ataques inimigos. O 1.º Exército americano avança lentamente a oeste e a sudoeste de Duren, fazendo progressos muito úteis, embora pouco espectaculosos.

Caças bombardeiros da 9.ª força aérea levantaram vôo para anular os contra-ataques alemães lançados por 20 tanques «Tigre». Foram destruídos 10 e danificados 9 com bombas de 300 quilos. Mais dois tanques foram destruídos próximo de Gellenkirchen.

O 3.º Exército americano realizou ontem o seu primeiro assalto ao longo da linha Maginot, numa frente de 50 quilómetros. Dze fortes, com as suas armadilhas anti-tanques, fortins e habituais defesas de campanha, foram dominados.

A nordeste de Nancy, os homens do general Patton avançaram entre 2 e 4 quilómetros para a fronteira alemã depois de repelirem contra-ataques.

O 7.º Exército americano lançou-se entre a passagem de Saales até uma distância de 15 quilómetros a oeste de Estrasburgo, encontrando-se agora no extremo limite da planície alsaciana. No extremo norte dos Vosges, a luta de ataques e contra-ataques prossegue, ao norte da cidade alemã de Saarburg. Na região de Estrasburgo, soldados do 6.º grupo de exércitos avançaram 6 quilómetros ao norte, entrando finalmente em contacto com o inimigo, cuja resistência é violenta. As tropas francesas ganharam terreno a leste de Belfort, depois de terem limpo todos os fortes e tomado grande quantidade de material e prisioneiros. Em volta de Mulhouse, não se conseguiu grande progresso, mas foi repellido um contra-ataque na região Mulhouse-Reno.

Após dias de combate violento, as forças do general Hodges limpavam Welsweiler, encontrando-se agora em Autobahn, na direcção de Duren.

A nordeste de Metz avançou-se na estrada Metz-Saarlauten e os americanos progrediram 3 quilómetros. A leste de Metz foi tomada Longeville e os americanos acham-se a menos de 3 quilómetros de St. Avold.—(R.).

## Automóveis de luxo

De 6 lugares, para casamentos e serviços especiais, dentro do país ou estrangeiro, isentos de distintivo. Rossio, frente ao Nicola. Tel. 27772.

## ASTROS MELODICOS!

É UMA GRANDE ORQUESTRA

## O general Eisenhower visitou o sector das tropas francesas

LONDRES, 27.—O correspondente da Reuter junto dum posto avançado da frente de batalha informa: «O general Eisenhower, que comanda agora mais tropas francesas do que nenhum outro chefe militar estrangeiro na história da República Francesa, visitou o 1.º Exército reorganizado da França, no sábado último, pela primeira vez desde os desembarques na Normandia. O supremo comandante dos exércitos aliados conferenciou com o general De Latre De Tassigny, que comandou as primeiras forças francesas nas montanhas dos Vosges e visitou a frente de batalha, viajando durante duas semanas num percurso de cerca de 500 quilómetros pelo sul da França e atingindo um ponto a uns escassos cinco quilómetros da fronteira da Suíça. O general Eisenhower visitou também a primeira Divisão das Forças Livres Francesas, que se reuniu ao general De Gaulle em Africa depois do colapso da França. Esteve também no Q. G. do 1.º Corpo do Exército Francês, onde estudou a situação militar com os generais franceses».—(R.).

*J. D. Cunha & Cia*  
JOALHEIRO

197 — Rua Aurea — 201

## Pierlot convocou o gabinete belga para uma reunião extraordinária

BRUXELAS, 27.—O sr. Pierlot, chefe do governo belga, convocou para hoje uma reunião extraordinária do gabinete, a fim de decidir quais as medidas que devem ser tomadas para desarmar os grupos belgas de resistência, que no sábado último promoveram recontros com as forças de polícia nas proximidades dos edificios ministeriais de Bruxelas.

Eleva-se a 40 o numero de baixas registadas nesses recontros, mas afirma-se que não houve policia feridos.—(United Press).

## Mais navios niponicos afundados

### AO LARGO DAS FILIPINAS

PEARL HARBOUR, 27.—O informador do Q. G. do almirante Nimitz anunciou que aviões com bases a bordo de porta-aviões, pertencentes à 3.ª esquadra do Pacifico, atacaram ontem ao entardecer novamente a navegação inimiga ao largo das Filipinas, afundando 2 transportes, com tropas japonesas, 4 barcos com abastecimentos e 1 barco de escolta, o que eleva para 24 o numero de barcos niponicos afundados naquelas aguas, desde sexta-feira ultima, entre os quais figuram 1 cruzador pesado e 2 contratorpedeiros.—(U. P.).

## Os comunicados alemão e russo

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUHRER, 27.—Comunicado do Supremo Comando:

«Na batalha de Aix-la-Chapelle, continua a forte actividade ofensiva, sem modificação essencial da situação. Os americanos foram repellidos de muitas localidades. A pressão inimiga foi mais forte no bosque de Huertgen, em cuja orla oriental se ferem ásperos combates. A custa de pesadas perdas, em homens e em carros, o inimigo só muito ligeiramente conseguiu progredir, no terreno arborizado.

Os ocupantes de muitas fortificações, nos arredores de Metz, continuam a resistir. Na fronteira nordeste da Lorena, o 3.º Exército americano iniciou novos ataques, em larga frente e com importantes efectivos. Essas investidas foram contidas no sector a leste de Sierck. Perto de Bolchen e a oeste de St. Avold, o adversário só conseguiu realizar progressos minimos.

No sector de Estrasburgo, não houve combates de importancia. Em volta do desfiladeiro de Markirch e perto da crista montanhosa a sueste de Gerardmer, travam-se violentos combates.

Na Alta Alsácia, o adversário ainda tenta, por meio de ataques concentricos, procedentes do sector a nordeste de Belfort e a sudoeste de Mulhouse, forçar a passagem na abertura de Belfort. Perto de Masmuenster, estes esforços malograram-se, depois de perdas sangrentas. Junto da fronteira suíça, conseguiu, pondo em linha importantes forças blindadas, realizar nova penetração, ao longo da estrada Delle-Basileia.

O nosso fogo a grande distancia continua a cair sobre as regiões de Londres, de Antuérpia e de Liège.

Na Itália Central, o exito defensivo das nossas tropas, no sector de Faenza, constrangiu o 8.º Exército inglês a uma trégua. Só a tarde, o inimigo recommençou os seus ataques, aliás sem qualquer exito, nos dois lados da cidade. No monte Belvedere, a sudoeste de Vergato, prosseguem os combates.

O entroncamento de estradas de Knin, a nordeste de Sibenik, na Dalmácia, é alvo, desde há algum tempo, de violentos ataques de formações mistas inimigas.

A leste de Apatin e de Batina, as nossas divisões defendem-se duramente, contra forças consideráveis dos bolchevistas. Entre Budapeste e Tokay, diminuiu ontem a violência dos ataques soviéticos.

Durante a noite, aviões de batalha atacaram, com exito, os reforços inimigos, no sector de Budapeste, assim como concentrações de tropas, parte das quais se preparavam para efectuar ataques, perto de Mohac. Na Curlan-

## Munich sofreu

esta manhã  
um ataque concentrado  
da aviação inglesa

(Continuação da página central)

três quartéis gerais alemães na Holanda, tendo-os destruído. Todos os aparelhos ingleses regressaram às suas bases sem novidade.

Os continuos ataques dos aparelhos aliados às refinarias alemãs reduziram de tal forma a sua produção que os alemães se viram forçados a usar oleo cru para lubrificante, o que corre de uma forma muito grave todos os metais. Devido às mesmas razões, os alemães tiveram de reduzir as suas escolas de treino de aviação e abandonar tanques e veículos de transporte substituindo-os por comboios. Esta falta de combustíveis e lubrificantes virá mais tarde a provar-se ter sido a maior razão da sua derrota.—(U. P.).

### O ataque a Munich

LONDRES, 27.—Anunciou-se oficialmente que ao principio do dia de hoje, bombardeiros «Lancaster» realizaram um ataque concentrado a Munich. O bombardeamento durou 15 minutos e observaram-se grandes incendios numa extensa área. Foram também bombardeados objectivos da Alemanha ocidental. Não regressou um dos bombardeiros britânicos.—(Reuter).

dia, o inimigo não prosseguiu, entem, nos seus grandes ataques, devido às pesadas perdas que sofreu.

Aviões terroristas anglo-americanos, que penetraram, de dia, sob a protecção de poderosa caça, sobre o noroeste e o centro da Alemanha, lançaram bombas, principalmente sobre bairros residenciais de várias cidades e de grande numero de pequenas povoações rurais. Foram causados estragos vultosos no centro de Hanover, cidade que tem sido sujeita, ultimamente, a repetidos ataques aéreos, em Hamm e noutros pontos. Foram derrubados 88 aviões inimigos, 61 dos quais quadrimotores. A noite passada, aviões inimigos largaram bombas sobre Munich.

Submarinos afundaram, no decurso de duros combates, 6 navios, que pertenciam a um comboio inimigo. Também foram metidos a pique 3 contratorpedeiros.—(D. N. B.).

### Comunicado soviético

MOSCOVO, 27.—Comunicado: «Na Checo-Eslóvaquia as tropas da 4.ª Frente da Ucrânia, depois da conquista das cidades e importantes centros de comunicações de Michalove e Gumenec, prosseguiram nas suas operações ofensivas e apoderaram-se de mais 86 povoações e de 7 estações de caminhos de ferro, onde o inimigo abandonou mais de 100 vagões, carregados. Nesta operação, o inimigo teve milhares de mortos e feridos e fizemos 1.762 prisioneiros alemães e húngaros. Em dois acórdãos alemães tomámos 58 bombardeiros e caças em bom estado. Em vários parques automóveis tomámos mais de 100 veículos motorizados em bom estado. A oeste de Csap, as nossas tropas que operam nos contrafortes da cordilheira de Chorna Gura, depois de expulsarem os alemães de Maliy Tarkan e Veliy Tarkan, continuaram na sua arremetida e ocuparam mais 11 localidades habitadas.

Na Hungria, os alemães abandonaram na cidade e entroncamento ferroviário de Hatvan, ontem conquistado pelas nossas tropas, enormes quantidades de material. As nossas tropas encontraram-se agora 8 quilómetros para além de Hatvan e ocuparam mais 30 localidades e vários pontos fortificados. Nesta operação o inimigo teve cerca de 4.000 baixas e fizemos muitas centenas de prisioneiros alemães e húngaros. Após a tomada de Oreg Szanalos, avançámos 5 quilómetros e estamos agora a 5 quilómetros ao nordeste de Miskolc. Nos arredores de Budapeste continua a combater-se com a maior fúria, com pesadas baixas para ambos os lados.

Nas restantes frentes de batalha não se registaram modificações materiais dignas de registo.

Nas operações de ontem em todas as frentes destruíram-se 41 acroplanos inimigos, em combates aéreos e no solo.—(United Press).

**Peles! David Kil! Peles**  
Ultimos modelos do ano 1945  
Telef. 4 8089

**IMPERIUM** SALAO CHA  
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES  
Rua S. Justa 105-T27527